

TRIGUEIRINHO

MENSAGENS

reunidas



IRDIN

MENSAGENS
reunidas

Artigos publicados de fevereiro a dezembro de 2014
no jornal O TEMPO.

TRIGUEIRINHO

MENSAGENS
reunidas



IRDIN

Copyright © 2015 José Trigueirinho Netto

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais que não se vinculam a seitas nem religiões.

Mensagens reunidas

Capa, revisão e diagramação

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José
Mensagens reunidas / Trigueirinho – Carmo da Cachoeira:
Irdin, 2015.

140 p.

ISBN: 978-85-60835-26-3

1. Espiritualidade. 2. Autoconhecimento. I. Título.

CDD:291.4

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | Fax: (55 35) 3225-2616

www.irdin.org.br

Nossos agradecimentos a Laura e
Vittorio Mediolli do jornal O Tempo
de Belo Horizonte, MG

Irdin Editora e Trigueirinho

ÍNDICE

- 09 Apresentação
- 13 A importância de elevar a vibração de nosso corpo físico
- 17 A respiração correta nos ajuda a pensar ordenadamente
- 21 O correto adormecer nos leva a um sono mais tranquilo
- 25 Os sonhos podem mostrar nossa realidade com clareza
- 29 Aspiração à busca espiritual e ao serviço altruísta anula o medo
- 33 Nós e o uso mais consciente do dinheiro nos dias atuais
- 37 É preciso vencer nossa própria aridez interior
- 41 A energia da Vontade pode nos levar a uma realização maior
- 45 Nestes dias de escassez, o poder da sagrada água
- 49 Tipos de jejum e a importância da moderação
- 53 Compreendendo o significado e a função do sofrimento
- 57 O segredo dos pioneiros diante da atual situação do planeta
- 61 A compaixão divina pode chegar a todos nós
- 65 A importância de saber ponderar diante dos fatos da vida

- 69** Reflexão profunda sobre o verdadeiro matrimônio
- 73** A contemplação traz a semente para uma nova vida interior
- 77** A purificação do ser humano no caminho espiritual
- 81** No caminho da vida é preciso aprender a amar o laborioso
- 85** Precisamos ordenar a própria vida pelo contato com nosso interior
- 89** Impulsos à descoberta da existência de um bem maior
- 93** A oportunidade de vivermos plenamente a energia da cura
- 97** No decorrer da vida deve-se perceber quando uma etapa se encerra
- 101** Silêncio e fé: importantes instrumentos para a cura cósmica
- 105** As bênçãos que a leitura espiritual pode nos trazer
- 109** Com humildade podemos ser ajudados no caminho espiritual
- 113** O místico de hoje compartilha com todos as graças que recebe
- 117** Existe um trabalho de cura planetária a ser colocado em prática
- 121** A oração verdadeira é um instrumento de serviço ao mundo
- 125** A Virgem Maria retorna para nos guiar à verdadeira paz
- 129** A era da Mãe do Mundo: uma época verdadeiramente mais luminosa

APRESENTAÇÃO

*“Aprenda com o erro e com o acerto,
e de imediato dê o passo seguinte.”*

Trigueirinho

Do artigo - “O segredo dos pioneiros diante da
atual situação do planeta” - publicado no
jornal, “O Tempo”, em 7/12/2014

Acompanhando o trabalho de Trigueirinho há vários anos, podemos testemunhar a seriedade que imprime em tudo que realiza, seja em seus 78 livros já publicados, seja nas palestras que vem proferindo há mais de 30 anos.

Em seus livros ele oferece ao ser humano chaves preciosas para o contato com seu mundo interior e para a transcendência da consciência comum, abordando temas que incluem a vida intraterrena e a cósmica.

Sua integridade como instrutor espiritual, que sinaliza novos horizontes para a humanidade e apresenta-lhe novos padrões de conduta, faz dele um exemplo vivo de amor à Instrução e ao Plano Evolutivo. Através de suas palavras escritas ou verbalizadas, sugere como o homem pode confeccionar suas próprias asas para aprender a voar; como libertar-se das teias que teceu para si durante suas encarnações, e que o aprisionam em difíceis condições na vida material.

Inegavelmente Trigueirinho tem a missão de mostrar à humanidade o Destino Maior que a espera, o Destino para o qual foi criada.

Em “Mensagens Reunidas”, Trigueirinho fala-nos de temas variados que vão desde a clássica instrução sobre a importância do sono e sonho, até a explanação sobre as aparições da Virgem Maria em nossos dias, que Trigueirinho chama de “A era da Mãe do Mundo”. Entre um ponto e outro, ele faz reflexões importantes para uma melhor compreensão da vida e de nós mesmos. Como pano de fundo, está sempre presente a indicação da busca de nossa união com o que há de mais elevado em nós, com nossa essência.

Em tudo Trigueirinho aponta caminhos para um maior equilíbrio interno, para um relacionamento

mais saudável e evolutivo com este planeta que nos acolhe e com todos os reinos da natureza.

Os assuntos discorridos neste livro são de grande valia para o leitor que deseja aprimorar seus aspectos humanos e começar a trilhar o caminho espiritual. Eis por que o convidamos para um mergulho profundo nestas mensagens.

Aos ensinamentos que vêm sendo veiculados por Trigueirinho, expressamos nosso respeito e gratidão.

Irdin Editora

A importância de elevar a vibração de nosso corpo físico

Diz-se que o corpo físico se aperfeiçoa quando se torna capaz de responder à consciência mais elevada do ser, à vibração superior. Quando isso acontece com certa intensidade, a substância luz que existe no centro de cada célula é liberada, constituindo assim a realização máxima do nível mais denso e material do homem, o corpo.

O cérebro, por exemplo, tem apenas cerca de 10% de suas células em atividade. Para que possa refletir um pensamento superior, para que sua parte adormecida possa despertar, precisamos mudar a qualidade e as intenções de nossa vida cotidiana. O pensamento comum e as preocupações corriqueiras são capazes de ativar apenas pequeno número de células, e sempre as mesmas.

O corpo pode expressar livremente a alma que o habita, desde que atinja certa clareza de vibração. É quase impossível para o pensamento superior introduzir-se num cérebro físico impregnado de substâncias tóxicas, como o fumo, o álcool e as drogas, ou

mesmo de pensamentos negativos ou pouco harmoniosos. Portanto, o refinamento do corpo físico é meta básica e essencial para todos que aspiram a conhecer a realidade. A entrada da humanidade em estados de consciência superiores depende em parte desse trabalho de elevação da matéria física.

A dieta vegetariana é de grande ajuda no processo de elevação do nível vibratório do corpo físico, embora o processo alimentar correto tenha que ser continuamente reformulado. Regras fixas e conceitos cristalizados podem prejudicar uma correta alimentação. Alimentos pesados e gordurosos mantêm o corpo em um estado de inércia que dificulta contatos superiores. Carnes de qualquer espécie levam-no a ter vibração animal, impedindo-o de tornar-se mais sensível à energia espiritual. Alimentar-se de carnes não só é um comportamento retrógrado, mas também um dos fatores que estão impedindo que o sofrimento humano sobre a Terra seja aliviado. Levando os animais à dor e à morte, engendramos situações semelhantes para nós mesmos em curto e longo prazos.

A higiene também é necessária para que o corpo se torne apto a captar e assimilar rapidamente a vibração do seu morador espiritual, nossa alma. O mesmo se pode dizer do sono adequado. O homem deveria, se possível, seguir os ritmos da natureza, estando desperto de dia e adormecido durante à noite. O período da noite profunda, isto é, das 22h30 às 2h30, é con-

siderado propício para o sono restaurador. Devem-se adicionar outras horas a essas quatro, pois há quem necessite de até oito horas de sono em cada período de vinte e quatro.

Embora existam áreas do planeta tomadas pelas radiações nucleares, em locais onde elas não existem, o contato com o ar livre é fundamental para que a energia circule corretamente pelo corpo físico. Esse corpo é mantido também por correntes de energias universais, que podem deixar de ser absorvidas devido a elementos isolantes hoje usados nas paredes das casas. De igual importância é a movimentação adequada: caminhar é equilibrador e, quando feito de maneira rítmica, ajuda os órgãos físicos a cumprirem suas funções e a usufruírem de uma boa circulação sanguínea.

A respiração correta nos ajuda a pensar ordenadamente

É importante que o ser humano desenvolva a capacidade de observar e de aperfeiçoar as funções vitais do seu corpo no dia a dia. À medida que percebe essas funções e lhes dá atenção – ao sono, à alimentação, ao despertar, ao adormecer, ao ato de respirar, entre outras –, cria menos atritos e ganha mais energia. Adquire mais equilíbrio e harmonia. Suas funções vitais se desdobram, tornam-se mais sutis: deixam de obedecer apenas aos instintos de sobrevivência e começam a apresentar novos aspectos, subjetivos.

Vejamos a respiração: o movimento respiratório tem duas fases: a da inalação e a da exalação. Entre elas há sempre uma pausa, por menor que seja. Entre a inalação e a exalação, a mente fica disponível para receber os impulsos da alma. Já entre a exalação e a inalação, transfere esses impulsos recebidos ao cérebro, e eles se exteriorizam como pensamento. A respiração está, portanto, diretamente ligada ao ato de pensar. Influi na qualidade, na intensidade e na abrangência do pensamento.

O aprimoramento do ato de respirar influencia a vida de pensamentos de modo positivo. Além disso, a respiração correta alimenta o magnetismo superior.

O ato de respirar não se resume, portanto, em inalar oxigênio e exalar gás carbônico. Devemos valorizá-lo, atentos às energias universais que nos circundam e que se encontram em nosso interior. Aos poucos, então, teremos mais consciência do seu real significado.

Se inalamos e exalamos profundamente, os tecidos ganham mais vitalidade. Adquirimos também flexibilidade, pois a respiração está relacionada com a prontidão em reconhecer o que é correto e necessário a cada momento. Pelo aprimoramento da respiração, preparamo-nos para seguir com agilidade os impulsos que vêm do mundo interior. A respiração correta ajuda-nos a pensar ordenadamente, a nos valer do lado mais sutil e subjetivo da mente.

Os efeitos da boa respiração repercutem nas demais funções vitais do organismo. E, sobretudo, ajudam-nos a corrigir nossa atitude diante da vida em geral.

Se respiramos corretamente, estamos injetando energia em todas as funções do organismo, com incalculáveis benefícios para os sistemas do nosso corpo. Nosso campo de ação se expande e passamos a ter uma maior percepção das coisas da vida.

Há várias modalidades de exercícios para se chegar a uma boa respiração, mas cada um de nós precisa encontrar a sua própria maneira de aperfeiçoá-la. Podemos, por exemplo, dispor-nos a estar atentos à respiração no dia a dia. Podemos, além disso, reservar alguns minutos do dia para observá-la.

A diminuição da frequência respiratória significa que o mundo interior está permeando mais o mundo mental e o cérebro físico. Na respiração mais pausada, o intervalo entre inalação e exalação se alonga, e esse é o momento da descida da energia da alma para a mente. Como decorrência, a realidade subjetiva pode permear o cérebro com maior intensidade e, assim, começamos a ter pensamentos condizentes com o que de verdade somos.

O correto adormecer nos leva a um sono mais tranquilo

Quando nos deitamos e nos preparamos para adormecer, o nosso eu interno – núcleo profundo do nosso ser – vai reunindo todas as energias disponíveis, levando-as para uma região especial do nosso corpo: o centro cardíaco, no centro energético do nosso tórax. É importante acompanhar esse movimento para nos interiorizarmos e partirmos para um sono tranquilo, na direção de níveis mais profundos.

Quando seguimos esse movimento do nosso eu interno, de recolhimento, os pensamentos que passam pelo cérebro devem ser silenciados ou transformados em algo bom, positivo. Também devemos procurar relaxar e equilibrar nossas emoções, enquanto o corpo físico se prepara para repousar.

Quando o corpo físico e o cérebro dormem, a alma fica recolhida em seu próprio nível de realidade, que é a quarta dimensão, um plano sutil, elevado. Desse plano, a alma pode, ou não, enviar impressões para a personalidade. Para isso ocorrer, os corpos da

personalidade – como o mental e o emocional – devem estar em repouso. Assim as mensagens da alma podem atravessá-los e chegar até o cérebro físico. Desse modo, quando o corpo acordar depois do sono, terá registrado no cérebro o que a alma enviou. Se não houver esse relaxamento, o cérebro físico continuará registrando o que acontece em torno, como os ruídos do meio ambiente.

Se, no processo de relaxamento percebermos que preocupações do dia ainda nos acompanham, poderemos usar o recurso de recapitular o que se passou naquele dia, porém, ao inverso: a partir do último fato acontecido, até chegar ao primeiro, quando despertamos. Tal revisão deve ser calma, atenta e imparcial, para que não haja novos envolvimento com fatos já vividos. O efeito prático desse trabalho é que toda a narração do dia desenrola-se no cérebro, como episódios de um filme, e acaba se liberando. Isso equivale a livrar o mecanismo cerebral dessas recordações que têm o poder de estimulá-lo durante a noite e fazê-lo continuar funcionando, produzindo os chamados sonhos cerebrais, que não têm valor.

Algumas pessoas adormecem durante essa recapitulação, o que não terá importância, desde que a intenção tenha sido a de completá-la. Essa boa intenção é projetada para dentro do sono, e o processo da recapitulação pode prosseguir quando já se está dormindo. Às vezes isso nem sempre é consciente. Tudo

isso serve para mostrar quanta ressonância tem nos planos subjetivos a nossa última intenção antes de adormecer.

Seria bom que, ao adormecer, atingíssemos logo, com a consciência, zonas mais profundas do nosso ser. Há uma técnica direta que pode ser usada não só para nos lembrarmos do que se passou à noite, mas também para atravessarmos rapidamente os níveis intermediários. A técnica consiste num cuidado especial para com aquele momento-limite que antecede o adormecer, momento em que não estamos nem acordados, nem dormindo, em que vamos perdendo a consciência e entrando num estado onírico. Aí, o último pensamento do consciente deve ser positivo, imbuído da vontade de ir para um nível bem alto, superior. Um pensamento que seja a afirmação de um mundo espiritual. Isso determina uma vida de sonhos mais madura.

Outro ponto a ser considerado é o horário de dormir. É bom ter um horário fixo, regular, rítmico. Lembremo-nos de que o subconsciente é cheio de ritmos, e se estabelecemos mais algum voluntariamente, ele o absorverá bem.

Os sonhos podem mostrar nossa realidade com clareza

Geralmente somos mais livres nos sonhos, de modo que eles podem colocar-nos em contato com níveis mais elevados do nosso ser, de onde podem vir orientações precisas.

Todos os que passaram pela experiência de um sonho marcante sabem que depois de vivenciá-lo não continuaram a ser os mesmos.

No nível da consciência de vigília, de desperto, temos a ilusão de que somos separados uns dos outros, de que somos uma coisa e o universo é outra, como algo distante e fora de nós. Todavia, um sonho pode mostrar que essa não é a realidade.

Um sonho pode apresentar o que vem realmente do nosso lado interno, profundo, e não da nossa parte mais superficial, aparente ou racional. Num sonho, isso pode ser liberado, e então ficamos diante da realidade, vendo-a com mais clareza.

Quanto mais nos aprofundamos nesse assunto, mais temos sonhos simbólicos, ligados a fatos não

concretos, conforme costumamos pensar. Em vários casos, esses sonhos simbólicos podem ser considerados a linguagem da nossa alma, a qual não se atinge com a mente comum.

Na vida de desperto, um mais um é igual a dois; ao passo que, na linguagem da alma, não é assim. Na vida espiritual, se interpretarmos um sonho simbólico em termos lógicos e racionais, dificilmente chegaremos a uma conclusão correta. Para sabermos o que ele está manifestando, é preciso despir-nos de toda preocupação de ver as coisas logicamente, de querer introjetar nossas ideias sobre o significado que possa ter. É preciso que nos liberemos de conceitos; do contrário, não compreenderemos o símbolo.

Diante de um sonho, convém ficarmos imparciais, tanto ao passá-lo a outros, se for o caso, como para a nossa própria compreensão. Devemos registrá-lo com fidedignidade, com detalhes, mas sem acrescentar-lhe nada. Se me coligo em silêncio com o símbolo que vi e fico quieto, isentando-me de formar uma opinião, provavelmente outros elementos surgirão na minha consciência. Esses elementos podem ter um significado específico que emergirá de dentro de mim, não através de explicações mentais, mas de estados de ânimo que me transformam.

Ainda que, quieto e imparcial diante do símbolo, eu não consiga chegar a conclusão alguma, não

tem importância; pelo simples fato de ter ficado nessa atitude, impassível e impessoal, permito que o símbolo me transforme. Por ser ele um concentrado de energias de um outro nível, com minha atitude de imparcialidade acabo entrando em contato com a energia que traz, mesmo sem compreendê-lo.

Se um símbolo for muito abstrato, de tal modo que meu grau de compreensão atual não me permita atingi-lo, basta eu ficar relaxado para ser tocado por sua energia. Talvez o símbolo não queira dizer nada mais que “fique calmo, quieto e atento, olhando para mim”.

Quanto mais abstrato e incompreensível for o símbolo visto ou sonhado, mais profundo o nível do qual terá vindo. Cada vez que o recordo, e que nele penso com gratidão e afeto, sou energizado e me coligo com um nível mais interno do meu ser. Tal nível está sendo representado pelo símbolo e, por isso, quando minha mente se volta para ele, sou colocado em contato com meu ser interno, na proporção em que isso pode ser feito na atual fase da minha existência.

Aspiração à busca espiritual e ao serviço altruísta anula o medo

O medo é, entre outras coisas, o resultado da atividade mental maldirecionada. Quando a mente é orientada para a meta superior da existência, ele se abrandando ou nem surge. Poderíamos dizer que a ignorância acerca do que realmente somos em essência é que faz surgir o medo. Quase sempre vemos-nos como indivíduos isolados, e não como células de uma única Vida. Mas à medida que por amor nos doamos a alguma causa ou serviço altruísta, vamos tomando consciência da existência de um Universo Maior, e o medo começa a dissolver-se.

Há também um medo ancestral que costuma emergir do subconsciente de todos, originado da memória de experiências vividas em épocas pré-históricas, em que o ambiente sobre a Terra era por demais inóspito. Esse medo é ainda atuante devido à falta de comunicação livre entre a consciência externa e o nível supramental – encontrado além da mente normal e concreta. Quando essa comunicação se estabelece e se firma, quando a pessoa chega à vibração interior e profunda da alma, o medo tende a desaparecer.

Importante saber que medos e sentimentos negativos alheios podem ser incorporados à nossa aura sensitiva e tomados como nossos. A mente individual tem capacidade para captar elementos do nível mental coletivo e transferi-los para si mesma. Também podemos manifestar apreensões pelo que está ocorrendo não especificamente conosco, mas de modo generalizado. Por exemplo, muitos hoje estão sentindo a iminente ruína da economia no mundo e costumam interpretar isso como algo que seu destino pessoal lhe reserva. Nesses pode-se redobrar, então, o medo de sofrer privações.

A humanidade atual sofre de um medo bastante comum: o medo do fracasso. Esse medo advém de estarmos identificados em demasia com a personalidade e vivermos em ambientes que nos depreciam. Habitados pela educação normal, a comparar-nos e a confrontar-nos com os semelhantes, é comum ficarmos insatisfeitos com nossas possibilidades. Na realidade, cada um é útil com suas próprias qualidades e virtudes, e as qualidades dos demais têm outra serventia.

O sentimento de inadequação pode demonstrar que visamos a algo que não nos é destinado no momento. Se estivéssemos canalizando atenção e energia para a tarefa imediata que nos cabe, veríamos como estar preparados para desempenhá-la corretamente: de nada mais precisaríamos além da total entrega ao serviço.

Mas o sentimento de inadequação pode também resultar da imensa necessidade planetária. Dado o número insuficiente de pessoas disponíveis para ajudar na grande obra evolutiva, espiritual, a ser realizada na Terra, às que estiverem dispostas a servir são oferecidas oportunidades que exigem uma capacidade maior do que a por elas manifestada. É que se conta com seu potencial oculto.

Assumir essas tarefas com coragem atrai uma força desconhecida, que dissolve o medo do fracasso logo que desponta.

Aceitar sem receio trabalhos mais complexos do que os de hábito cura-nos dessa espécie de medo – desde que as circunstâncias para realizá-los venham dos níveis superiores do ser, e não de impulsos engendrados pela ambição.

Se fizermos o que for necessário na ocasião propícia e conforme nossa mais elevada consciência, e se entregarmos à Vida universal o resultado das nossas ações, liberamo-nos desse sentimento de inadequação.

Nós e o uso mais consciente do dinheiro nos dias atuais

Praticamente toda pessoa sem posses, bens materiais ou dinheiro, nutre um forte desejo de tê-las; sente-se infeliz e guarda ressentimentos sobre essa condição materialmente desfavorável.

Já uma pessoa rica que esteja moral e interiormente desapegada de seu dinheiro será espiritualmente livre. Porém, nem mesmo essa liberdade interior, que é mais difícil de conseguir, constitui a completa solução do problema do dinheiro. Ela resolve o problema individual, permite ao homem estar em paz com a própria consciência e, desse ponto de vista, em paz com Deus. Ao mesmo tempo, uma vida individual não é isolada, todas as vidas estão entretecidas em uma trama de relações familiares e de grupo, de caráter moral e prático.

Por consequência, essa liberação interior deve conduzir ao uso correto dos bens, determinado apenas mediante um conceito espiritual que mostre a verdadeira conexão entre nós, os demais e a Vida Una da qual somos parte. Por essa ótica, nenhum indivíduo

pode reivindicar para si mesmo o direito à propriedade exclusiva de alguma coisa.

O problema espiritual e prático é definido e focalizado como o da justa e sábia utilização de tudo o que se possui, incluído o dinheiro, para o bem coletivo, sem nenhum direito especial de posse privilegiada. Infelizmente, o dinheiro constitui uma das principais causas das preocupações, das lutas coletivas e individuais e, em especial, da injusta distribuição dos bens materiais.

A verdadeira e efetiva solução é, todavia, subjetiva. As medidas a serem tomadas são basicamente individuais. Em primeiro lugar está a busca do uso correto do dinheiro, com motivos claros e habilidade na ação. Esse uso correto vem sendo um ponto de estudo e de provas para os que estão coligados com a realidade interna do próprio ser, uma vez que tenham já a capacidade de perceber as necessidades grupais e mundiais e sintam o impulso da alma para tentar supri-las.

Entretanto, antes que uma pessoa possa ser realmente útil e integre algum plano para o bem da humanidade, é preciso ter feito algo para transcender o próprio desejo, a própria sensualidade e o próprio pensamento comum. É que o desejo leva o homem a perseguir e a adquirir o supérfluo, a sensualidade o leva a interpretar a vida de modo materialista e o pen-

samento comum o leva a seguir fórmulas, conceitos ou experiências anteriores, que muitas vezes de nada mais servem, pois o Espírito sempre se renova, e não repete situações. A transcendência a que nos referimos é básica, e é ela que de fato permite o uso correto do dinheiro.

A segunda medida é a maneira, digamos oculta, de contrabalançar o fator negativo que pesa sobre o dinheiro. Pode-se chegar a uma purificação e redenção espiritual do dinheiro por meio do uso consciente da própria energia, de modo que se tornem inócuas as influências não positivas.

Consegue-se isso ao levar a cabo os próprios atos, com relação ao dinheiro, mediante um pensamento concentrado, elevado e animado por sentimentos justos. É como se dessa forma o dinheiro fosse submetido a um tratamento de cura. Se um número cada vez maior de pessoas agisse desse modo, muitos problemas que não encontram solução seriam eliminados.

É preciso vencer nossa própria aridez interior

A humanidade precisa ser ajudada a liberar-se da vida comum. Do ponto de vista espiritual, a vida comum é considerada um deserto.

Por obedecer a padrões estabelecidos pelo estado de consciência da maioria, é uma vida que se caracteriza pela inércia, pela tendência ao acomodamento, pela busca de conforto e de bens materiais, pelo desejo e pela satisfação de vários tipos de apetite.

Esse deserto, que é a vida de muitos, procura perpetuar estruturas decadentes, desatualizadas. As sensações, sobretudo o prazer, ajudam a manter a consciência aprisionada a esse estado. É uma vida em que as aparências determinam as opções, e não o que está no interior das pessoas, das coisas, dos acontecimentos. Podemos ver esse deserto espelhado nos noticiários diários. Eles ficam na superfície dos fatos, não mostram as causas.

E esse deserto, essa vida comum, ilude as pessoas, promete-lhes felicidade e bem-estar com base em coisas materiais, em gostos pessoais. E isso tudo

é muito mutável, muito fugaz. Quando as pessoas conseguem uma coisa, já querem outra, pois não conhecem sua verdadeira necessidade. Assim, essa vida comum é causa contínua de sofrimentos.

Quando um indivíduo resolve assumir postura diferente, seguir outra direção, elevar-se, as forças que compõem as estruturas da vida comum tentam dissuadi-lo de sua decisão. As estruturas às quais ele se dedicou tentam retê-lo. Ficam sempre lembrando-lhe o passado, e este costuma exercer, em muitos, grande influência. É conhecida a história bíblica da mulher que se transformou em estátua de sal; ao olhar para trás, cristalizou-se.

Importante saber que vamos nos libertando desse deserto quando praticamos o desapego. Não importa a que estejamos apegados, procuramos soltar aquilo, libertar-nos e tornar-nos independentes do que nos prende. Que aquilo prossiga, se tiver de prosseguir, mas nós nos desligamos de tudo o que nos detém. Encontramos forças para isso quando buscamos uma meta superior, mesmo que não saibamos exatamente qual é. É por essa meta superior que devemos deixar-nos atrair.

Para sair desse deserto, seria um engano esperar ajuda do que é instituído. O que é instituído alimenta-se da vida comum, e é instrumento do deserto. Teríamos de ser uma voz diferente em meio a tudo isso.

Existe um ensinamento, que encontramos na série de livros do Agni Yoga (Fundação Cultural Avatar), que se refere a um tesouro destinado a todos. Na mentalidade comum, crê-se que esse tesouro é dinheiro, que são bens materiais que se tem de perseguir. Mas o Agni Yoga nos diz que esse tesouro é o que há de mais próximo de nós. No deserto da mentalidade comum não se mantém a intenção de ouvir o ensinamento, de encontrar o tesouro. São poucos os que perseveram e que o têm como o mais importante valor em sua vida.

A humanidade precisa de forte impulso para sair da vida comum. E como ajudá-la a fazer isso, como ser voz no deserto?

Todo dia encontramos coisas fora do lugar, em desarmonia. Devemos, incansavelmente, colocá-las em ordem. E se as virmos de novo fora do lugar, voltar a ordená-las. Isso é ser voz no deserto: incansavelmente fazer o que é preciso.

Para a travessia do deserto precisamos contar com a fé. Com paciência, deixamos que se consolide em nós. A fé transforma a aridez.

A energia da Vontade pode nos levar a uma realização maior

A Vontade é uma energia bem diferente do desejo. É ela, e não o desejo, que nos leva à realização interna. A Vontade também difere do esforço, que vem do lado humano da pessoa. Quando ela começa a fluir, o esforço deixa de existir. A Vontade faz a maior parte, pois é criadora, está conectada com níveis de consciência muito profundos.

O esforço é necessário para integrarmos a personalidade, para alinharmos o corpo físico, o emocional e o mental e para buscarmos o contato com a alma. Porém, é o fluir da energia da alma que nos desvela a Vontade.

Entretanto, é por intermédio da mente que exprimimos Vontade. E é a partir da mente que essa energia emite impulsos aos demais corpos. A mente está acima do desejo, que segue instintos, hábitos e emoções. Assim, devemos estar centralizados na mente para receber e perceber a energia da Vontade. Mas, para atuar desse modo, a mente deve estar

educada; caso contrário, desce ao nível do desejo e fica envolvida com os movimentos dele.

A energia da Vontade provém de níveis superiores, sublimes. O núcleo profundo do ser capta-a e transmite-a a alma, e esta, para a mente.

A fim de colaborarmos com o Plano Evolutivo, o plano de Deus para a humanidade, e prestarmos um serviço universal, precisamos de impulsos que correspondam ao nível de onde esse Plano provém.

Ao renunciarmos conscientemente ao desejo, começamos a construir um canal que nos liga à energia da Vontade. Quando já não nos sujeitamos ao desejo e fortalecemos nossa ligação com a alma, tornamo-nos instrumentos para que o Plano Evolutivo seja cumprido na vida terrestre.

A Vontade, quando emerge no ser, surge como uma necessidade de manifestar, e impulsiona algo maior, indefinível, que transcende o âmbito da pessoa. E a própria pessoa vai percebendo que seu desejo aos poucos vai sendo deixado de lado, enquanto uma necessidade maior, que ele, o ser, não sabe exatamente o que é, vai ganhando relevo.

Ele passa a ter tendências que nunca teve, em uma direção que já não é pessoal. Diante dessa Vontade não há força, pressão nem influência externa que possa tirá-lo da sua sintonia, que possa demovê-lo do

caminho. Agora, indiferente às oscilações do nível humano, em que se sujeitava às influências externas e justificava a sua inércia, ele faz o que deve ser feito apesar do mundo, apesar de si mesmo, apesar de tudo e todos.

Atualmente, a humanidade se encontra em uma etapa fundamental de mudança de estado: da consciência mental dedutiva, racional e analítica para a consciência intuitiva, para outro tipo de percepção, enfim, para a mente superior. Precisamos da energia da Vontade nessa transição.

Essa energia tem de ser criadora, e o requisito para isso é a nossa decisão de transcender o ego humano, de nos liberar das forças que o regem e de estar por inteiro voltados para uma energia mais universal. Só a renúncia ao pequeno eu, a desistência de continuarmos envolvidos em reações de personalidade, só essa decisão tomada profundamente pode desenvolver em nós a energia da Vontade.

A Vontade de que necessitamos neste ciclo não é a Vontade que já conhecemos nem a que teremos no futuro. É a Vontade que surge agora, que se desenvolve à medida que superamos o apego ao ego humano e a tudo o que dele advém.

Nestes dias de escassez, o poder da sagrada água

Na época presente, de grandes transformações, já se fazem notar mudanças na vida geológica da Terra, entre elas certos movimentos das águas da superfície e do subsolo. Percebem-se alagados surgirem espontaneamente em alguns lugares, enquanto outras águas estão prestes a ser conduzidas a grandes altitudes por leis magnéticas que a ciência terrestre ainda ignora.

A água é um elemento essencial à vida e à purificação dos seres que habitam a Terra – homens, animais e vegetais. Acolhe principalmente uma energia vital que a antiga medicina hindu denominou “prana”. Cerca de 70 % do organismo humano, por exemplo, compõe-se de água, e sua reposição é para ele imprescindível.

Desde a Antiguidade, é conhecido, além de suas funções vitais, o potencial curativo da água. Ela exerce efeitos terapêuticos não apenas ao ser ingerida, mas também ao ser usada externamente em

banhos e compressas. Combate as mais variadas doenças, dores, traumatismos, e auxilia no tratamento de distúrbios emocionais. Contudo, a falta de maior entendimento do homem sobre a necessidade de interação harmoniosa com a natureza tem posto em risco essa fonte de saúde e vida.

Muito embora alguns tenham despertado para isso, a grande maioria permanece inconsciente, e o que em geral se vê é a falta de respeito para com esse sagrado líquido. A destruição paulatina do meio ambiente, incluindo o desmatamento, a contaminação das nascentes, dos rios, dos lagos e dos oceanos, provoca desequilíbrios de graves proporções, que o homem se tem negado a considerar.

O mau uso que as pessoas fazem dela, desperdiçando-a e sujando-a desnecessariamente, interfere no equilíbrio do reino mineral e também no equilíbrio dele com outros reinos da natureza. Urgente seria aprendermos a usar a água corretamente.

A água também é, por excelência, veículo para condução e armazenamento de cargas magnéticas, tanto negativas quanto positivas. Quando pura, conduz energias universais sob a forma de vitalidade; quando poluída, é meio de proliferação de micro-organismos, não apenas físicos como também energéticos. Quanto ao teor magnético da água, ele se deve a fatos que estão além do plano físico.

Na extensão de toda a Terra há uma rede magnética responsável por muitos setores do seu equilíbrio. O poder magnético da água é tal que, não por acaso, a maioria dos vórtices dessa rede se encontra nos mares e nos oceanos. No manto líquido, transformam-se as forças densas da aura da Terra. Transformam-se e elevam-se algumas tendências desregradadas ainda presentes na humanidade e ao mesmo tempo dissolvem-se, em boa parte, as emanções psíquicas humanas e do reino animal.

O elemento água é um símbolo dessa rede magnética, que absorve e irradia energias e forças. Exprime maleabilidade e adaptabilidade, e por isso simboliza também o plano emocional terrestre e o corpo emocional do ser humano.

O poder renovador da água pode ser reconhecido até mesmo pelo que proporciona um banho após um dia exaustivo, efeito que pode ser potencializado se o banho se realiza sob certas condições. Além de revitalizar a aura magnética do ser, a água possibilita maior circulação de energias curativas.

Como o estado vibratório da água é um pouco mais elevado que o do elemento terra, ela absorve o que liga o ser humano às vibrações telúricas e assim o libera para ingressar em níveis de consciência mais sutis.

Tipos de jejum e a importância da moderação

Normalmente compreendido como abstinência total ou parcial de alimentos físicos, o jejum, todavia, pode ser feito em vários níveis. Se for inspirado pelo nosso mundo interior e isento de expectativas, tanto o jejum de alimentos quanto a abstinência de palavras, de sentimentos e de pensamentos ajudam na nossa transformação, na purificação do organismo e até mesmo a trazer saudáveis simplificações à vida.

A intenção de purificar-nos, quando autêntica, cautelosa, persistente e tranquila, constitui importante parte do jejum e determina seus resultados. Em algumas pessoas, essa intenção é suficiente para provocar na consciência mudanças que em geral se conseguem pela abstinência ou pelo controle.

Como o jejum é uma via de equilíbrio para nos relacionarmos com as vidas externa e interna, podemos perguntar-nos também: “Como aplicá-lo para encontrar equilíbrio na maneira de lidar com os bens materiais?”.

O procedimento é o mesmo adotado no jejum de alimentos, no de sentimentos, no de pensamentos, no de ações e no de palavras. Algumas vezes jejuamos de bens materiais pela abstinência; outras, pelo uso moderado deles ou pela austeridade.

Quando alguém recebe a ordem interior de dispor de todos os seus bens, é porque está pronto para isso. Sabe que tanto para seu próprio caminho como para o serviço evolutivo é a atitude mais indicada. Sempre houve, através dos tempos, os que agiram assim. Entretanto, esse não é o caminho da maioria. Contudo, em qualquer circunstância, é possível treinar a moderação. Podemos perguntar-nos: “Utilizo os bens materiais para tornar a vida de meus semelhantes mais digna, menos desgastante? No dia a dia levo em conta que mais da metade da humanidade se encontra em estado sub-humano, sem teto, sem alimentação básica, sem higiene e sem educação? Trato com o devido respeito a água, a energia elétrica, as habitações e as coisas com que lido?”.

Reflexões como essas ajudam-nos a não abusar dos bens materiais. E não abusar dos bens materiais é usá-los com desapego e, ao mesmo tempo, sem desperdício.

Para alguns, a moderação é mais difícil que um período de abstinência total. Em princípio, a moderação requer humildade: requer que sejamos verdadei-

ros conosco e que nos reconheçamos falhos em certas circunstâncias. Essa atitude leva-nos a pedir orientação ao nosso ser interior antes de fazer qualquer coisa.

Por outro lado, a moderação requer também ousadia. Precisamos levar em conta que, se estivermos receptivos à luz interior, nossos recursos serão adequados, mesmo que imperfeitos. A sabedoria da vida tudo ajusta quando estamos entregues à vontade do nosso ser interior, e até inclui as imperfeições da personalidade. Mas é preciso ousar fazer o que é para ser feito. Só damos passos realmente quando nos dispomos a ir um pouco além do que estaria ao nosso alcance.

Se buscarmos a moderação, reconheceremos que ousar não é agir irrefletidamente. É confiar no potencial que temos dentro de nós, entregando-o à condução da nossa alma. Ao agirmos permeados desse espírito, descobrimos o sentido de jejuar em ações, de atuar na justa medida para a luz interna revelar-se.

Por último, a moderação requer desapego. É preciso realizar tais ações sem se prender a elas, agir como um semeador que lança os grãos na terra e os deixa entregues à chuva, ao vento e à dinâmica da força de vida que há em seu interior.

Compreendendo o significado e a função do sofrimento

O passo inicial para compreendermos o sofrimento é tomar consciência de que sofreremos sempre que desejarmos algo. Mas é quase impossível deixar de ter desejos enquanto estamos na vida, porque o desejo é como uma secreção sutil do corpo emocional. Assim, como produto da própria fonte de emoções, o sofrimento sempre reaparece, de uma forma ou de outra, na existência humana.

Há milênios, Buda revelou que o sofrimento é produto do desejo. Nós o engendramos ao querer coisas, ao nos envolver emocionalmente com algo ou com alguém e ao fazer experiências puramente pessoais, sem um motivo nobre e elevado.

Contudo, podemos iniciar um trabalho de libertação se canalizarmos os desejos para finalidades e objetivos cada vez mais elevados. Essa é a forma mais simples e direta de mitigarmos ou de anularmos em boa parte o sofrimento. Pouco adianta confrontá-lo diretamente.

A purificação ou o refinamento dos desejos dá-se por etapas. Começamos com o desapego das coisas materiais; a seguir, praticamos o desapego das ligações afetivas e, por fim, o desapego dos preconceitos e esquemas mentais. À medida que os apegos mais grosseiros são superados, o desejo é canalizado para coisas mais nobres. E, numa etapa mais adiantada desse trabalho de libertação, passamos a desejar não ter desejos.

É então que podemos relacionar-nos inteligentemente com o sofrimento. Compreendemos, por fim, que ideias, tendências e anseios equivocados retêm o fluir da vida ou nos desviam do curso correto, distanciando-nos das leis universais, espirituais, que deveríamos seguir.

Há vários tipos de sofrimento, e cada um tem a sua função. Um deles é o chamado sofrimento espiritual. Constitui-se das provas pelas quais passamos em nossa busca do Espírito. Apesar de mais sutil que outros, o sofrimento espiritual também é gerado pelo desejo. Ele existe devido ao nosso anseio de nos tornar espiritualizados. Mas quem padece dele não se queixa, porque sabe, no íntimo, que tal sofrimento o levará a uma maior compreensão da vida e das coisas.

O sofrimento espiritual não é limitante, como se possa crer, mas fortalece a pessoa que o experimenta e a deixa receptiva a realidades mais amplas. Uma das suas funções é despertar a fé.

Outro tipo de sofrimento é o de natureza moral. Forja e purifica o caráter, faz com que deixemos de ser dúbios ou tépidos em nossos sentimentos mais básicos. Todos os que têm caráter adquiriram-no vivendo diferentes gradações desse tipo de sofrimento.

Durante o sofrimento moral temos a possibilidade de fazer opções importantes para a vida do Espírito. Quando o caráter já está bem depurado, não lamentamos esse sofrimento, pois sabemos quanto precioso é o aprendizado que dele advém. Sabemos, também, que o padecimento aumenta com a queixa. Com lamentos, desperdiçaríamos a energia que nos foi dada para suportar o sofrimento. Ele, em princípio, nunca é maior que a nossa capacidade de vivê-lo.

Por fim, há o sofrimento físico, que quase sempre nos quer mostrar o que devemos mudar em nossa vida. Este também é proporcional à capacidade de suportá-lo, mas em alguns casos agrava-se pelo fato de não o aceitarmos e, assim, pode tornar-se excessivamente pesado.

Precisamos considerar o sofrimento como uma oportunidade de sanar desequilíbrios antigos causados por nós mesmos, e abandonar a errônea ideia de que ele vem como mera punição.

O segredo dos pioneiros diante da atual situação do planeta

Chegamos a uma fase, na história da humanidade, em que a interação entre os mais diversos pontos do planeta se tornou instantânea. Por uma TV ou por um computador, as pessoas têm acesso quase imediato ao que se passa em regiões distantes do globo. O tempo e o espaço dissolvem-se numa “realidade virtual”, que, diga-se de passagem, controla de maneira subliminar o modo de pensar da maioria.

E, se essa interação é intensa no nível material e concreto, ainda mais forte e contundente se apresenta nos níveis sutis. Cada vez mais as pessoas percebem em si sentimentos ou tendências que “não lhes pertencem”. Algumas sentem opressão profunda; outras, um sentimento repentino de pânico. Há quem chore amargamente, sem que nada em sua vida tenha ocorrido para isso. Outras são invadidas pelo medo ou tomadas por ímpetos de desespero. É que a humanidade é una, em corpo e alma. O que se passa com uma parcela desse grande corpo reflete-se no todo e divide-se em diferentes graus por suas células.

O sofrimento que se abate hoje sobre a Terra é incalculável. Porém, diante desse fato, não podemos deixar de nos perguntar como mitigar tão grande sofrimento, como contribuir para que esse processo possa transcorrer com a maior harmonia possível.

Para isso, é bom lembrarmos que, apesar dessa carga negativa, maior é a ajuda disponível nos níveis espirituais, onde o caos não existe. Mas, por outro lado, o próprio homem deverá agir conscientemente para equilibrar as más ações que ao longo das épocas engendrou. Essa é a forma de como podemos contribuir para a harmonia. E, se assumirmos essa tarefa, notaremos transformações imediatas em nossa vida, com benéficas repercussões planetárias.

Apresentamos aqui algumas sugestões que podem ser de valioso auxílio:

À medida que você for desenvolvendo a atenção sobre as próprias ações e aprendendo a controlá-las, observará mais defeitos e falhas em sua pessoa. Não perca tempo analisando-os. Se cometer algum deslize, prontifique-se a não repeti-lo e a manifestar o oposto. Depois, siga adiante, com decisão.

Não alimente culpa e ressentimento em si mesmo nem nos demais. Entre nós não há culpados, mas aprendizes; dispomo-nos a aprender quando nos dispomos à transformação.

Não tente justificar-se, nem perante si mesmo, nem perante os demais. Aprenda com o erro e com o acerto, e de imediato dê o passo seguinte.

Coligue-se com os níveis mais internos da sua consciência. Descubra como fazê-lo. Todos sabem, pois é um conhecimento inerente ao ser. Lembre-se de algum momento de muita dificuldade, em que, voltado para Deus, ou para um poder superior, você tenha com sinceridade suplicado ajuda. O “lugar” em seu interior para o qual se dirigiu naquele instante de necessidade extrema é aonde você deve volver a todo instante em busca de união com a divindade. Essa ação silenciosa é profundamente eficaz e transformadora.

Permita que a compaixão aflore em seu ser. Isso nada tem a ver com envolvimento ou demonstrações emocionais. A compaixão é a compreensão da real necessidade de outrem, a união com a essência dos seres. É algo a ser vivido, e não descrito ou discutido.

“Não alimente o que deve morrer. Não semeie o que não deve nascer”. Sua fortaleza será tanto maior quanto mais firmemente você se pautar por essa lei.

Lembre-se de que o mais importante é a sua inteira e cristalina adesão à Verdade.

A compaixão divina pode chegar a todos nós

É uma arte ter compaixão pelo que assistimos no planeta, sem aflição ou lamento. A compaixão vem de um plano elevado do ser e é feita da energia do amor e da sabedoria. De fato, a compaixão tem origem no amor e sabedoria, bem como nas energias da vontade e poder. E essas energias nada têm a ver com lamúrias, mas dizem respeito a um perfeito equilíbrio. De nada do que acontece deveríamos ser vítimas, e tudo deveríamos encarar como oportunidade de nos libertar de algo que nos tolhe ou, sobretudo, de nós mesmos.

É muito importante estar com isso presente para que diante da situação da Terra tenhamos verdadeira compaixão: aquela que constrói internamente. Isso é válido também em situações em que nos deparamos com o sofrimento de alguém.

Se não passarmos pelo sofrimento humano, pelo sofrimento terreno, não poderemos compreender em profundidade o sofrimento de um semelhante ou o do

mundo. Se não experimentarmos o esforço do trabalho, seja ele interno, mental ou físico, não poderemos guiar alguém que por meio dele precise libertar-se.

Só podemos aprender a compaixão na escola da vida. Só compreendemos o que sucede com os demais quando já passamos pelo que estão atravessando. Em realidade, estamos na vida para nos tornar seres de compaixão. E o caminho para isso é o do trabalho, do sofrimento e do esforço, bem como o da observação do que ocorre quando alguém o trilha.

A compaixão por tudo o que acontece sem deplorar é um estado a ser alcançado neste planeta. Os bodisatvas – seres de compaixão, como Buda e Cristo – sempre procuraram implantá-la aqui.

No plano terrestre falta tanta compaixão que os seres humanos chegam a se alimentar da carne de animais. Existe a pena, o dó, mas raramente se vê a compaixão.

Não podemos perceber o despertar do espírito em nós e reconhecer padrões vibratórios mais elevados se não temos pelo menos um princípio de compaixão. Sem a compaixão nenhum ser humano pode atuar como prolongamento de energias espirituais e divinas nem ser delas mensageiro.

Precisamos da compaixão bem viva em nós. E ela vai se ampliando e confirmando à proporção que buscamos o contato com a alma, com o eu supe-

rior. Se lançarmos mão apenas da nossa capacidade mental, dos nossos sentimentos ou das nossas atividades, jamais poderemos expressar compaixão. Para manifestá-la, todo indivíduo precisa estar permeado e imbuído da energia da alma, que é, em essência, compaixão.

Essa compaixão verdadeira, a da alma, é tão forte e profunda que por meio dela chegamos a nos identificar com os semelhantes e nos tornamos capazes de ajudar de maneira efetiva a sua evolução. É só no nível da alma que podemos atingir tal estado. Se partirmos do corpo físico, do emocional ou do mental, poderemos experimentar tipos de união superficiais e instáveis; mas para nos identificarmos com os outros seres, nossos irmãos, para sermos o que eles são em suas essências e permitir que eles sejam o que somos, para haver esse grau de união que ergue e impulsiona é preciso que a alma atue.

Quando a energia da compaixão está presente, usamos tudo para o bem, não apenas o que é agradável, bom e positivo. A compaixão é capaz de transformar em bem até mesmo o que é negativo.

Só pela compaixão podemos ser autênticos, só com ela um setor da Verdade pode manifestar-se por nosso intermédio. A compaixão nasce no coração.

A importância de saber ponderar diante dos fatos da vida

Ponderar significa observar com atenção minuciosa. Significa medir e pesar todos os lados de uma questão antes de formar juízo sobre ela ou antes de agir. É requisito para uma ação interior profunda.

Portanto, precisamos dedicar-nos a avaliar amplamente os assuntos, a vê-los de diferentes ângulos, e não só conforme a nossa própria reação. Precisamos aprender a considerar os pontos de vista dos demais, alargar nossas perspectivas.

Algumas atitudes são requeridas para nos tornarmos ponderados. A primeira delas é a sinceridade na aspiração e a determinação a evoluir, a ir adiante mesmo que exista alguma reação nossa, mesmo que não estejamos dispostos. Para optar com correção temos, portanto, de diferenciar o que provém da natureza da alma, do interno do nosso ser daquilo que provém da personalidade, da natureza externa.

Outra atitude é a de não fazermos as coisas superficialmente em razão de alguma pressão ex-

terna, como prazos, debilidade física ou outras. Mesmo quando o tempo parece que vai terminar, mesmo quando o corpo físico parece não estar bem, não podemos deixar de refletir e buscar perceber o que é mais indicado em dado momento. Se agirmos assim, com verdadeira ponderação, o tempo passa a ser suficiente, o corpo passa a responder de modo positivo e tudo começa a corresponder às nossas decisões mais íntimas.

A terceira atitude é a de não deixar a mente vagar por conta própria. A mente tem de se organizar e estabelecer as prioridades entre os assuntos do dia, para fazermos com ordem o que nos cabe.

Para conquistarmos essas atitudes precisamos de firme intenção e de esforço. Não nos tornamos ponderados de um momento para outro. É necessário buscar tal qualidade com persistência.

Enquanto ponderamos, podemos ir além da nossa experiência se pedirmos sugestões ao profundo do nosso ser e aguardarmos em silêncio, porém sem criar expectativas. Podem então surgir ideias ou vislumbres de caminhos inusitados. Podem emergir sentimentos que não conhecíamos ou transformarem-se sentimentos antigos. Ponderar é usar todos os recursos de que dispomos: aqueles de que temos consciência e outros, da consciência superior, que se tornam acessíveis porque estamos receptivos.

Precisamos aprender a ponderar e não mostrar fraqueza. Isso significa refletir sem nos entregar a desânimos nem a pensamentos negativos. Conseguimos isso com a atenção treinada, com a qual seguimos nitidamente e com equilíbrio as etapas de um processo ou acontecimento.

Quando pedimos luz sobre algo, temos de observar como aquilo se desenvolve sem nos condicionar ao que já discernimos, pois sempre pode advir um fato novo, e o processo pode tomar outro rumo. Tudo o que discernimos é posto à prova, e precisamos continuar observando e buscando níveis mais internos da realidade.

Saber ponderar sem mostrar fraqueza leva-nos a mudanças importantes. Se tivermos essa reflexão incorporada em nossa vida, coisa alguma poderá nos surpreender. Passamos a prever os fatos e a entrever oportunidades ocultas nos acontecimentos. O inusitado deixará de ser incômodo ou fator de decepção.

Tendo aprendido a ponderar, ficamos diante do desenrolar da vida com muita simplicidade e naturalidade. Ficamos, também, preparados para suportar qualquer tipo de tensão. A ponderação tem, pois, repercussões profundas: com ela, por nada mais nos abalamos.

Reflexão profunda sobre o verdadeiro matrimônio

A necessidade de união é muito evidente no ser humano. Mas há vários tipos de união. Se esses aspectos ainda não estiverem em harmonia, espera-se do outro uma espécie de compensação, ou seja, aquilo não encontrado em si.

A união pode ser infeliz e não chegar a construir nada de superior no sentido espiritual. O relacionamento apresenta inúmeros conflitos e gera grande insatisfação. No princípio do relacionamento isso não aparece, porque a pessoa ainda está iludida de que vai complementar-se na outra. Só depois de algum tempo percebe ser isso impossível.

Após várias decepções, a pessoa vai descobrindo que a complementação tem de ser realizada em si própria. Vê que o masculino e o feminino devem estar pacificados em seu ser, para que a união com o próximo resulte em soma de energias evolutivas. É então que deixa de procurar complementação externa, passando a buscá-la em si mesmo.

Essa busca é um mergulho, decidido e direto. Quando a empreendemos, já não esperamos felicidade externa. Estamos esclarecidos, decididos. Assumimos por inteiro o caminho da união interna, que é um caminho silencioso. Pacificamo-nos com os demais, pois agora nada pretendemos deles.

A verdadeira união não se realiza para suprir o que nos falta, mas para somar o que em nós e no outro já está em harmonia. Na verdadeira união somos almas a trabalhar no mesmo sentido, a concentrar energias para a obra de Deus na Terra. Isso quer dizer força redobrada, maior capacidade e mais recursos espirituais que vêm da alma.

Na busca de um matrimônio interno, podemos adotar três diferentes formas de vida: a solitária, a em que se tem a colaboração de outro ser, ou a grupal. Vejamos algo sobre essas formas para eventualmente reconhecer qual é o nosso caminho no momento.

Em qualquer dos três caminhos estamos expostos a ilusões. Os que buscam a união na chamada “vida solitária” podem confundir-se em determinado momento, ao pensar que por estarem nessa busca individualmente precisam isolar-se de tudo e de todos. Podem sentir-se pessoas separadas das demais, e esse é um dos perigos da vida solitária, que pode ser muito benéfica, se sadia.

Quem está no caminho de buscar o matrimônio interno em colaboração com outro ser pode pretender

que seu parceiro ou parceira seja igual a ele, ou achar que ele próprio pode corresponder a expectativas. Ambos podem enganar-se e pensar que vão unificar-se, que vão tornar-se uma só coisa, ou que deixarão de ser entes separados, sob certos aspectos.

O terceiro caminho para as núpcias internas é o da vida grupal, e nele também nos expomos a ilusões. Podemos, por exemplo, achar que o grupo é formado apenas pelas pessoas que participam dele no plano físico, e assim ficar apegados ao lado tangível da vida, a quem está presente. Isso equivale a nos tornar rígidos ou sectários em confronto com outros grupos ou com outras pessoas.

Se nos considerarmos almas, e não só pessoas humanas, vamos descobrir nossa realidade mais profunda, e também que somos, sim, parte de um grupo, porém interno e universal.

Nas três modalidades de matrimônio é preciso que nos consideremos almas em evolução, e assim nos manteremos enfocados em um nível elevado, espiritual. De outro modo, vendo-nos apenas como pessoas humanas, separadas das demais, corremos o risco de nos iludir e de desperdiçar assim importante oportunidade de crescimento e de serviço à vida, ao planeta.

A contemplação traz a semente para uma nova vida interior

Para o Plano de Deus sobre a Terra, tanto têm valor as flores – que com sua beleza cantam as maravilhas da criação e com seu perfume embebem o mundo nos louvores e glórias à Vida – quanto as raízes, sem as quais elas não existiriam.

No caminho espiritual, a Religião e o Sacerdócio estão sempre presentes como energias e como ritmo de vida em diferentes graus. Religião, no plano que nos é dado compreender, corresponde a uma atitude interna e profunda de coligação; primeiro, com os níveis divinos do próprio Ser, e depois com os níveis superiores do Plano de Deus. O verdadeiro Sacerdócio, para nossa compreensão, revelou-se como a rigorosa vivência das Leis Superiores também nos planos da vida material.

Religião e Sacerdócio, como essência de vida, levam o Ser à contemplação, estado interior em que o silêncio, a entrega e o serviço mostram os passos a serem dados. A contemplação traz de início as semen-

tes de uma nova vida interior, nunca cristalizada em experiências; torna-se depois uma prática contínua que nada exclui e que, ao mesmo tempo, por nada é contaminada.

Estamos diante de uma grave situação planetária em que não há mais tempo para trilhar as belas planícies de uma boa vida humana. Quando nos entregamos a Deus, entregamos as pretensões e aptidões de que os veículos humanamente dispõem, e isso se aplica a todos os campos de expressão. Por exemplo, sabe-se que de nada adianta desenvolver hoje as chamadas artes, se não existe nelas uma manifestação realmente superior e que seja instrumento de elevação e de serviço. Entretanto, uma vez tendo sido feita a entrega, se por inspiração interna algo deva ser expresso na literatura, desenho, pintura, música ou qualquer outra forma, isso acontecerá de modo não premeditado e em harmonia com o ritmo maior da evolução.

Assim, o que nos é pedido é o desenvolvimento da entrega, da aspiração e da fé. Tudo o mais decorrerá das necessidades do próprio serviço e da atualização da própria energia.

É no estado de contemplação que percepções de outras realidades são possíveis; é no silêncio que os novos e determinantes rumos da evolução podem chegar à consciência dos homens.

Para refletirmos: Pode um mergulhador saltar por outro? Pode uma fogueira arder por outra? Pode um pássaro voar por outro? Não. Cada qual tem de cumprir a própria tarefa, dar os próprios passos, e deixar-se consumir na Chama do Encontro Supremo. Pouco adianta explicar fatos interiores. Eles têm de ser vividos na entrega ao Supremo. Não há outro caminho que não esse, não há outra opção que não essa. Todo o restante são detalhes, processos, que não são mais do que vias de acesso. Porém, mais cedo ou mais tarde o peregrino terá de, com suas próprias pernas, ascender à montanha, mergulhar no profundo oceano do Desconhecido, e penetrar nas Chamas da Grande Fogueira.

As chaves já vos foram entregues. O mergulho há de ser dado. No sofrimento do ego está a liberação. Podeis reconhecer isso finalmente? Aquele que sofre, na realidade não existe. Aquele que existe, não sofre. Segui os passos dos Mais Antigos. Em vosso interior há as respostas que necessitais; alijai-vos das dúvidas, transcendei a vossa mente humana.

A purificação do ser humano no caminho espiritual

À medida que uma pessoa progride no caminho espiritual, dedica-se mais tempo ao processo de purificação, que inclui a busca de sintonia com planos sutis, superiores, de existência.

No transcurso desse processo, o indivíduo evolui e deixa de agir só em proveito próprio para dedicar-se ao benefício dos demais. Ao viver um caminho espiritual evolutivo e superior, é-lhe dado saber a real necessidade que o cerca e, então, torna-se servidor, a princípio de grupos e, depois, do mundo.

De modo desapegado, quem aspira a servir cuida da pureza do corpo físico, da elevação dos sentimentos e da superação dos desejos, bem como da canalização da vontade e dos pensamentos para a meta superior da existência.

A organização da vida cotidiana segundo ritmos harmoniosos constitui valioso elemento para a purificação. Também o constitui a higiene, que abrange a abstenção de carnes de toda a espécie, fumo,

álcool e drogas. Apesar de preparatórios para o ingresso no caminho ascencional, os cuidados com a purificação vão se sutilizando à medida que neles se avança. Por isso, a auto-observação e a compreensão livre de fórmulas e de esquemas mentais fixos são sempre requeridas.

Todavia, para conseguir a purificação intelectual, o indivíduo precisa dispor-se a buscar ensinamentos em seu próprio interior. Nessa atitude, o que lhe chega de fora – um conselho, uma informação ou um livro – é visto não mais como aquisição cultural somente, mas como estímulo para a intuição emergir. O relacionamento que assim se estabelece com o lado interno do ser é a base para a evolução e para os contatos com o mundo espiritual, e a purificação intelectual muito se intensifica a partir da opção por esse conhecimento direto. A análise, a pesquisa, as deduções e o raciocínio vão se tornando instrumentos – e não senhores – e deixam de prevalecer sobre a busca do silêncio interior.

O indivíduo que se dispõe à purificação procura escutar seu próprio ser interno, a alma, em todas as decisões que tem de tomar; e a alma, para alcançá-lo, pode falar por intermédio de outrem ou de fatos da vida. Hoje, diante da confusão geral, a purificação intelectual é trabalho prioritário, e indicações de como conduzi-la podem ser transmitidas à consciência externa por vias intuitivas ou por situações

vivenciais compulsórias que levam naturalmente à limpeza mental e moral.

Realizada certa purificação, a mente se torna mais abrangente, e o indivíduo pode superar o envolvimento com aspectos psicológicos. Enquanto focado na mente comum, vive em luta e desarmonia, enredado em questões pessoais corriqueiras; mas quando muda a forma de pensar, quando se descentraliza e passa a perceber necessidades reais e amplas, de grupos ou da humanidade, adquire maior clareza e sua vibração torna-se mais sutil.

No início, a purificação se processa com sofrimento. Mais tarde, todavia, é compreendida como libertação de vínculos com o lado material da vida, e a pessoa tende a abandonar a posição de “vítima” para se tornar mais adulta.

Importante para a purificação é a descoberta do altruísmo, o que ocorre gradativamente: no princípio, a pessoa doa aos outros o tempo vago e os bens que lhe sobram – o que é apenas treino para chegar à inteira doação e ao esquecimento de si em prol da obra evolutiva de Deus na Terra.

No caminho da vida é preciso aprender a amar o laborioso

Em nosso caminho ascendente é preciso aprender a amar o laborioso, amar o que exige adaptações e transformações. Não se trata apenas de aceitar o que o destino traz, mas de verdadeiramente amar as provas da vida. Quando se chega a amar a dificuldade, recebe-se um toque do espírito. E isso é o que dá segurança para viver a vida tal qual é, sem jamais retroceder. O elevado toque do espírito cancela toda possibilidade de fuga e liberta a alma que decide não abandonar o labor.

O prazer que se tem por coisas materiais obscurece o entendimento das coisas do espírito. Para que a personalidade possa colaborar com a alma, deve assumir um trabalho ativo de purificação dos sentidos materiais, da memória, da imaginação e da vontade.

Para a purificação dos sentidos materiais precisamos:

- 1- Não se inclinar ao mais fácil nem fugir do trabalhoso. Não buscar o saboroso, mas reconhecer

no insípido um campo de treinamento da adaptabilidade.

2- Não alimentar a inércia. Buscar o equilíbrio entre dar o necessário repouso ao corpo e não procurar sempre por descanso.

3- Não almejar consolo nem compensações, pois ajudas vêm por si, no momento certo, enviadas pelo espírito.

4- Nada acumular em quantidade, mas observar em tudo a qualidade – e nisso incluem-se as companhias.

Para a purificação da memória e da imaginação:

1- Saber em que momentos é necessário cuidar das coisas da vida externa e em que momentos se deve esquecer delas. Discernir que conhecimento deve ser absorvido pelo próprio ser, tendo em conta que assuntos alheios ocupam o lugar de coisas mais profundas.

Para a purificação da vontade:

1- Perder o interesse por tudo o que leva à desunião. Dirigir a vontade para o mundo espiritual. Se for dirigida erroneamente apenas para coisas externas, a pessoa pode tornar-se presunçosa e soberba, vulnerável a elogios e adulações – o que é um descaminho.

2- Não se distrair com a mente nem permitir que criaturas a povoem, pois isso tira a atenção do essencial.

O espírito nos envia continuamente ajuda para essa purificação. Leva a nossa personalidade à incerteza pelo resultado dos trabalhos que realiza. Isso é saudável, pois a torna humilde e pronta a invocar a ajuda do mundo inteiro. Todo verdadeiro instrutor espiritual indica a necessidade de não abandonarmos as provas da vida, de amá-las e de trabalharmos com empenho para permanecer neutros diante delas. Assim, essas ajudas chegam e transformam a nossa vida. Seguindo esse mesmo caminho ascendente, lembramos que, para conhecer a realidade interior, temos de nada pretender. Nesse caminho não podemos saltar etapas, pois cada uma tem sua nota característica e prova básica. Temos de atravessá-las uma a uma e ir adiante, com inabalável fé e perseverança.

É fundamental abrir mão de todas as expectativas. O caminho requer total despojamento interior. Devemos aprender a conviver unicamente com a Lei de Deus e segui-la em todos os passos. O valor da solidão será assim reconhecido, e o uso correto do tempo advirá do correto falar e do correto ouvir.

O contato com a nossa realidade interior é um bálsamo supremo, eleva-nos às alturas. Cura nossas dores; traz-nos a certeza da impermanência; mostra-nos o verdadeiro valor de cada situação e, encontro após encontro, faz-nos descobrir a essência secreta de todas as coisas.

Precisamos ordenar a própria vida pelo contato com nosso interior

Diante dos acontecimentos que hoje presenciamos no mundo, podemos perguntar internamente: estamos preparados para nos manter em equilíbrio? Até que ponto cada um de nós se volta para as dimensões mais sutis da vida?

Podemos afirmar que hoje já se pode criar, na humanidade, harmonias individuais e grupais de qualificada integridade. Apesar das atuais imperfeições, das lutas, das discórdias e da infelicidade terrenas em que vive a humanidade, pode-se atingir um novo estado, que elevará tudo a um plano que ainda não se conhece.

Enquanto houver interesses meramente materiais, a estrutura da vida será imperfeita, e esse é um dos problemas a serem resolvidos pela humanidade. Cuida-se do que é temporal, físico, social, ignorando-se dimensões espirituais, mais sutis. Tal perspectiva só se ampliará quando a natureza do homem se desenvolver além de si mesma, quando deixar de limi-

tar-se aos seus aspectos naturais, como normalmente acontece.

Só pode haver vida integrada no Todo quando a busca de coisas materiais deixar de ser exclusiva, quando predominar a busca do conhecimento.

O que nos é necessário, nestes tempos de desconcerto e confusão, é ordenar a própria vida a partir do contato com a existência interior. Ao estabelecer esse contato, poderemos transcender velhos conceitos e entrar em harmonia com o Universo. Os que forem conseguindo esse novo equilíbrio ajudarão os demais. Citamos aqui as bases da vida interior, que são o serviço, a cooperação, o respeito e a tolerância mútua.

Atualmente, é notório o fato de os que se encontram na trilha espiritual terem de vencer provas especiais de vários tipos. Não se pode dizer que sejam provas fáceis. Mas hoje nos é oferecida uma oportunidade de integração em realidades internas muito abrangentes. O estado de consciência a ser alcançado pelo ser humano pode chegar a uma escala cósmica, e a Terra será então cumulada de dádivas. Alcançá-lo depende de não mais nos sujeitarmos à mente comum e ignorante, mas transcendê-la até atingirmos a intuição e a espiritualidade.

Tenhamos em conta que uma consciência que se eleva abre caminhos para as demais. Assim, se

permaneceremos conscientes no nosso mais elevado nível, estaremos colaborando para que outros também possam ascender.

É papel dos que já podem aspirar pela ascensão espiritual estar cientes do que está sucedendo no planeta e em toda a humanidade nestes tempos, sem se enganar. Vivemos momentos de transição para um novo ciclo e deveríamos estar cada vez mais disponíveis para os nossos semelhantes e para o mundo.

De nossa abnegação virá o controle sobre a situação que nos for apresentada. Quanto mais esquecidos estivermos de nós mesmos, mais teremos a prontidão requerida. Preparamo-nos para os tempos que se aproximam à medida que nos descentralizamos do ego e entregamos ao eu profundo, com intenção de cooperar no cumprimento do propósito superior da vida na Terra.

Quem estiver imbuído do seu papel estará bem concentrado no suprimento da necessidade geral, e é essa atitude que o capacitará a servir melhor. Se deixamos escapar o momento exato de nos doar, pode ser difícil encontrar novamente outra conjuntura favorável para isso.

Impulsos à descoberta da existência de um bem maior

À medida que se avolumam as crises em todo o planeta e nos diversos setores da vida, emerge em muitos o impulso à cooperação. Sentimentos e atitudes fraternas são despertados, descobrem-se formas de agir objetivas e equilibradoras. Nas situações de crise, despontam potenciais que de outro modo não se manifestariam.

Nesse mundo em desequilíbrio, temos pois como perceber um lado luminoso em tudo o que sucede. A harmonia depende de não colocarmos muita atenção no aspecto negativo de um acontecimento, mas sim de estarmos voltados principalmente para um nível além, para a realidade estável, criativa e construtiva – a nossa realidade interna e imortal. Essa mesma harmonia requer também capacidade de aceitar as coisas como são e de perceber que por trás de tudo há um bem maior. A partir daí podemos realmente transformar as situações.

Dia após dia torna-se mais necessário ficarmos atentos, com decisão, a essa realidade interna que nos

pode revelar como devemos agir e ser. A intuição e a inspiração que vêm do mundo interior são os instrumentos mais valiosos de que nos valem nessas horas.

O progresso tecnológico que a civilização apresenta não deixa ver a profunda crise em que a humanidade se encontra. Mas alguns estão conscientes dessa crise e anunciam a Lei Maior, Lei provinda do Alto, pelo exemplo vivo. Indicam o rumo com seus próprios passos e elevam consigo os que aspiram a um progresso autêntico. Na realidade, muitas mãos deveriam estar dividindo as inúmeras tarefas prementes neste conturbado planeta.

A insatisfação comum no mundo inteiro não decorre só de carências materiais, mas do afastamento da verdadeira meta da existência. Os que estão desconectados dessa meta têm a ilusão de que a paz vem da posse de bens. Assim, deixam-se levar pela tendência a acumular coisas, mas o vazio persiste em seu coração como um sinal de que esse não é o caminho da serenidade e da abundância.

Estruturas materiais podem ser demolidas por completo em poucos instantes – mas quem mantiver a fé se sentirá seguro. Que o despojamento seja almejado, pois há vias internas a serem descobertas, vias que se revelam quando há esquecimento de si.

Condutas fraternas dissolvem o egoísmo. Movidas pelo espírito amoroso, é possível às pessoas

persistir nessas condutas, mesmo quando tudo em volta se opõe a isso. Muitas estão passando por provas importantes, por meio das quais se aproximam de um profundo estado de união com os semelhantes.

Grande é o trabalho a ser feito em todo o planeta, e os que assumem a vida de um serviço doado, abnegado, adaptam-se ao cumprimento simultâneo de múltiplas tarefas. Por isso, aos que veem na co-operação um caminho de crescimento interior é dito que procurem realizar o que se considera impossível.

O empenho humano é suficiente para levar adiante o que é visto como possível, mas para colocar em prática a fraternidade é necessário despertar capacidades adormecidas ou novos potenciais.

É tempo de prontidão e de fé. Fé absoluta, pois as necessidades reais são sempre supridas na hora certa quando se vive segundo leis superiores. Uma dessas leis foi enunciada por Cristo, quando disse ao homem que buscasse primeiro o Reino dos Céus dentro de si e tudo o mais lhe seria dado por acréscimo.

A oportunidade de vivermos plenamente a energia da cura

Havendo concordância entre a vontade profunda de um indivíduo e a vontade superficial que vem da sua personalidade, a cura pode operar-se. Ao harmonizar a personalidade com a Vida maior, que é a sua essência interior, a cura é processada, e seus efeitos tornam-se visíveis nos planos físico e energético da pessoa.

Portanto, não se pode dizer de maneira precisa que um indivíduo cure outro, mas sim que cada qual cura a si próprio na medida em que faz essa união em si mesmo. O que chamamos de “curador” é apenas um intermediário para que certa energia incida sobre aquele que será curado, ajudando-o a tomar a decisão de integrar-se.

A vida, quando não inclui a busca dessa união entre a nossa vontade consciente e a nossa vontade profunda, pode nos levar às doenças. Por isso, qualquer processo terapêutico, para agir de fato, deveria incluir o trabalho fundamental de o “paciente”

procurar ver em que pontos sua vontade pessoal precisa harmonizar-se com a vontade dos níveis sutis, internos do seu ser.

Em certos casos, para que a cura aconteça, é necessário que estejam juntos aquele que vai ser instrumento da cura e aquele que precisa ser curado. E há circunstâncias em que é útil a presença de uma terceira pessoa, cuja energia, combinada com a de quem “cura” ou com a de quem quer ser liberto, pode ajudar. O lado imprevisto e misterioso da cura não se limita, porém, a fatos assim visíveis. Há exemplos nos quais o indivíduo é curado sem que o perceba: a alegria interior passa a estar presente em seu olhar e a carga de ansiedade deixa de existir em sua mente e em seu coração.

Para que a cura interior ocorra, nem sempre são necessários intermediários. Essencial é que construamos voluntariamente uma ponte de comunicação entre o nosso eu consciente e o núcleo de amor e sabedoria que habita dentro de nós, núcleo formado de energia inclusiva.

Essa energia, essência de cada ser, é representada em cada um pelo eu superior. Tomamos conhecimento dela mais cedo ou mais tarde, por meio, principalmente, da pura e simples aspiração por encontrá-la. Desejando manifestar esse amor que a tudo e a todos inclui, acabamos por reconhecê-lo dentro e fora de

nós, e, a partir de então, passamos a servir ao mundo e a estar administrados pelos aspectos superiores das mesmas leis que regem o nível humano do nosso ser.

Mesmo sem a ajuda palpável de intermediários, uma pessoa pode começar a construir essa ponte com a cura. A ajuda de que ele precisa encontra-se principalmente em níveis mais elevados de sua própria consciência. Nesses níveis de consciência mais sutis, nosso eu interno, a alma, é auxiliada a perceber qual é o seu caminho cósmico.

É como se percorrêssemos uma rota desconhecida, porém cheia de sinais indicativos. Somos livres para segui-los ou não.

Todo terapeuta que busca ajudar alguém a estabelecer o contato entre os dois aspectos da energia da vontade, a pessoal e a vontade da alma, pode tornar-se um curador. Mas, para sê-lo verdadeiramente, no sentido amplo e espiritual desse termo, precisa estar – ele próprio – com essa união feita em si mesmo, pelo menos até certo grau. É à medida que realiza o trabalho de harmonia em si mesmo que ele se torna capaz de ajudar os outros a se harmonizarem.

No decorrer da vida deve-se perceber quando uma etapa se encerra

Um dos motivos pelos quais a vida nova não se implantou ainda na Terra é o fato de os homens não saberem estar sem lutas, sem conflitos, sem caprichos e desejos. Uma pérola sagrada não tem seu verdadeiro valor reconhecido se aquele a quem ela é entregue não está desperto.

Antes que a nova vida possa emergir de modo mais pleno no planeta ou em um ser, são necessárias algumas condições como:

- amar acima de tudo a Luz, tendo esse amor como alento, alegria, paz e preenchimento;

- ter olhos abertos para reconhecer a tarefa que cabe à consciência, cumprindo-a sem restrições;

- não fugir das tribulações, mas estar diante delas com paciência e fé;

- nutrir laços com o núcleo interior que existe em cada ser, núcleo de energia ígnea, como fogo

ardente capaz de dissipar tenazes resistências, de erguer o ser e acender nele o ardor da persistência.

Muitos indivíduos que vivem nesta época trazem uma energia que desvela novos rumos.

Manifestam disponibilidade para assumir tarefas que intimidariam outros, pelas dificuldades que podem apresentar. Esses seres são fundamentais na atual situação planetária; com os caminhos abertos por pioneiros anteriores, aproxima-se o momento da concretização de uma nova vida e essa energia desbravadora poderá ser canalizada para setores mais amplos e profundos do Plano Evolutivo – o Plano de Deus.

A humanidade deve atingir padrões de conduta mais elevados. Para tanto, vem sendo preparada há milênios. E em meio ao caos externo que se expande atualmente, é possível perceber algo diferente, essencial para que caminhos corretos possam ser trilhados. Algo que a rotina tenta tornar corriqueira, mas que não perecerá. Esse algo, humilde e silencioso, é o fogo que trará o novo dia.

Sábios são os que encontram a si mesmos e, do seu mais profundo centro, obtêm os sinais de que necessitam. Não querem atingir ponto algum nem permanecer onde estão. Não interrompem sua jornada, mas não têm ansiedade por chegar ao final dela.

Todos têm uma meta a atingir, passos a dar, degraus a galgar; e uma inquietude leva hoje as consciências a buscarem algo que vá ao encontro de suas necessidades internas. E mesmo que forças materiais tentem envolver os indivíduos, muitos já sabem que não é por meio delas que encontrarão a paz.

Por isso, é necessário perceber quando uma etapa realmente se encerra no próprio ser, desencadeando a transferência da energia para um plano mais interno. É um momento delicado que requer silêncio, entrega e ausência de expectativas. Esse salto interior só pode ser dado pelo próprio ser.

A clareza de intenções e a determinação para prosseguir de modo firme e com alegria devem estar presentes. Sublime é a conjuntura interna que apoia os seres abertos ao serviço incondicional pelos seus semelhantes, pela Natureza e pelo planeta. A gratidão transforma-os em tochas ardentes, irradiadoras de luz.

O coração dos pioneiros transborda quando tocado pela luz e aqueles que já superaram as ilusões sabem que, assim como a luz vem, ela se vai e se recolhe. Na presença da luz, que o ser mergulhe no mar de sabedoria, amor e poder. Na sua ausência, que procure estar disponível para que, quando ela voltar, encontre as portas abertas.

Silêncio e fé: importantes instrumentos para a cura cósmica

A cura cósmica é a recondução do ser humano à sua Origem interna, é a consciente unificação da vontade pessoal com a vontade superior do próprio indivíduo. Realiza-se pela sintonia com a realidade espiritual, e se inicia quando buscamos saber qual é a verdadeira meta da vida.

Esse processo de cura intensifica-se só quando nos entregamos ao nível superior do nosso ser, à nossa alma – o que podemos fazer de maneira simples, dirigindo-nos a esse nível interno da consciência com toda a sinceridade: “Quero ser aquilo para que fui criado. Farei o que for preciso para isso”.

Ao nos entregarmos assim à vontade interna da nossa consciência superior, podemos desempenhar o papel que nos cabe no universo em que vivemos e entrar em harmonia. E, à medida que essa harmonia chega ao plano físico, as doenças podem ser eliminadas.

Como a cura cósmica transcende o corpo físico, pois concentra-se no mundo interior, ela só pode

tornar-se realidade quando estamos sintonizados com o espírito imortal que vive em nós, isto é, quando nos empenhamos em realizar a vontade superior em nossa vida.

Se estivermos preocupados só com a remoção de algum incômodo físico, emocional ou mental, ficamos limitados aos problemas da personalidade e, assim, impedimos que ocorra uma cura verdadeira, não paliativa.

Devemos aproximar-nos da cura cósmica com humildade, como quem se aproxima de algo onipotente e onipresente. Essa humildade é um estado interno de silêncio, de imparcialidade diante do que desconhecemos. Depois, para continuarmos receptivos à cura, temos de aprender a calar e a observar.

Calar significa não criar expectativas, não cobrar respostas da nossa consciência superior, não desgastar o estado alcançado depois de nos entregarmos a ela. Não é necessário fazer conjecturas, planos ou programas após essa entrega. Se já nos oferecemos, não precisamos voltar ao assunto, nem mesmo em pensamento. O nosso eu superior já nos escudou.

Observar, por sua vez, é uma atitude diferente da habitual. De modo geral, quando olhamos em torno, queremos tirar proveito, queremos controlar o ambiente para fazer com que se amolde ao que desejamos, ou colocamos em movimento a nossa capacidade de crítica e de julgamento.

Observar, no sentido que a cura requer, é estarmos atentos às circunstâncias da própria vida para perceber o que o eu superior quer de nós, mas mantendo-nos calados, ou seja, sem fazer comentário algum a respeito, nem mesmo comentário mental. Em muitos casos, fazer a vontade do eu superior exige mudanças em nossa forma de ser. Observar, nesse sentido, é estarmos atentos para perceber o que devemos mudar, já que, se há enfermidade, é porque não estamos praticando aquilo para que fomos criados.

Para sermos curados, precisamos estar prontos a deixar de ser como temos sido, porque esse estado foi o que nos levou à enfermidade. E a doença só será removida quando mudarmos.

A nova atitude assumida por nós é o que mais conta na verdadeira cura, a cura cósmica. Todo o resto vem do imponderável, do que escapa totalmente do controle humano. Daí seu inestimável valor, pois a cura vem do profundo do ser, onde existem perfeição e saúde.

Entre os recursos de que dispomos para entrar em contato com esse nível de cura, os mais poderosos e próximos de nós são a fé e a devoção ao desconhecido, ao que de mais elevado pudermos conceber.

As bênçãos que a leitura espiritual pode nos trazer

O hábito da leitura é importante para o desenvolvimento humano e espiritual. Dedicarmo-nos a um tema que não seja óbvio, que exija esforço, põe em atividade células que estavam adormecidas. E há temas que mobilizam áreas cerebrais necessitadas de descondicionarem-se. Elas então se renovam, começam a ter vida, e nisso é que a leitura muito contribui para o desenvolvimento humano.

Mas a leitura pode influir também de outros modos, bem mais profundos. Quando um livro apresenta ensinamentos espirituais autênticos, em geral traz informações a respeito das leis que regem níveis de consciência superiores, muitos dos quais ainda não alcançamos. Tal tipo de livro leva-nos ao contato com essas leis superiores e seus ensinamentos, e evoca em nós uma energia mais elevada. Isso pode ajudar-nos a reconhecer um próximo passo de crescimento, evolutivo, e estimular-nos a transcender os aspectos materiais, emocionais e mentais que temos arraigados.

Sobretudo hoje, a leitura espiritual tem como meta facilitar a comunhão com a vida além do mundo material. Predis põe o leitor à revelação de realidades sutis e pode acrescentar-lhe informações sobre as perspectivas evolutivas da humanidade. Essa ampliação é parte da necessidade atual.

Por meio de um livro, as ideias adquirem as formas adequadas ao tempo. A mesma verdade, dita hoje, pode parecer completamente diferente da que foi dita no passado. E quem é pouco observador até encontra contradições entre o ensinamento espiritual antigo e o presente. Mas se olhar mais de perto verá que no ensinamento autêntico não há contradições. Há, sim, adaptações no modo de apresentá-lo – e, é claro, ampliações.

É interessante notar: o que há três mil anos era tido como amplo, oculto e avançado demais, hoje parece normal, porque a consciência planetária se expandiu. O planeta atraiu novas energias e comporta o que antes não comportava. Assim, uma verdade filosófica sem condições de acolhimento no passado já pode implantar-se.

A respeito de um novo conhecimento, transmitido por meio das obras atuais, precisamos permanecer o mais desimpedidos possível. O ensinamento espiritual ora disponível na consciência da Terra é muito mais vasto do que tudo o que já foi escrito.

Estamos chegando a um gênero de conhecimento que não cabe em palavras. No caminho progressivo da instrução espiritual, o ensinamento tende a transmitir-se nos planos internos da vida. Por isso os livros espirituais atualizados trazem um conteúdo mínimo e estimulam o leitor a entrar em sintonia com a própria fonte de conhecimento. Impulsionam-no a buscar a alma, a conectar-se com o espírito.

Ao ler um livro desses estamos tratando da saúde, mudando a vibração do cérebro, aumentando a capacidade da memória, purificando o pensamento. Além disso a leitura nos liga à fonte do livro, à essência que não foi escrita, à energia que o sustenta. Mas para esse aprofundamento é importante buscarmos o conhecimento em si, e não meramente um livro ou um autor.

Escritores e livros são instrumentos pelos quais devemos cultivar desprendimento. O que foi manifestado na palavra é a mínima parte do ensinamento. Não nos limitemos, portanto. É justamente o que não foi dito e o que não foi escrito que nos levará a penetrar o conhecimento que nenhum livro e nenhum autor nos pode dar.

Com humildade podemos ser ajudados no caminho espiritual

No passado, as mudanças de etapa no caminho espiritual eram marcadas por cerimônias externas. Nas pirâmides e nos templos, o ser humano vivia de maneira consciente a etapa da senda em que se encontrava, bem como sua passagem para outra. Esses ritos eram conduzidos por sacerdotes.

Com o tempo, esse processo foi sendo levado para os níveis internos da existência. Hoje já não existem instrutores que nos possam indicar o momento de mudar de etapa e os cuidados que devemos ter para avançar com segurança. É dentro de nós mesmos que vamos encontrar essas indicações.

Se no plano externo buscarmos orientação de alguém, poderemos ter alguma desilusão. Hoje, cabe-nos manifestar uma vida superior, mas não há quem nos mostre externamente os detalhes de como fazer isso.

No caminho espiritual, precisamos estar atentos e observar-nos com rigor. É necessário extremo cui-

dado com palavras e pensamentos. Por aparentarem-se triviais, costumamos não dar a eles o correto valor. Se soubéssemos quão importante é o controle do que se diz e pensa, mudaríamos de atitude. Palavras e pensamentos enredam-nos em uma trama cármica de causa e efeito. É premente reconhecermos isso e nos depurarmos como personalidade.

Essa depuração tem por base o conflito, porque as tendências emocionais e mentais divergem muito do caminho superior. Grande é a ajuda espiritual que recebemos do Alto para atravessar essas etapas e suportar o que nos é trazido por meio dos fatos da vida.

Mas a certa altura, começamos a progredir deixando certas lutas para trás; optamos por entregar-nos a uma guiança interior. Isso assinala uma nova etapa, fase de maior união com nosso ser interior.

Alcançamos esse ponto quando nos voltamos integral e decididamente para a meta interior, permitindo que nossa alma guie nossos passos. A clareza da nossa definição é suficiente para fazer-nos avançar. Estamos resolvidos: a meta interior espiritual torna-se a nossa prioridade na vida.

Ainda que não saibamos o que isso representa em sua totalidade, já aprendemos que tudo está dentro de nós. Se permanecemos firmes nessa meta, todo o resto é secundário. É o momento de orar, de vigiar e de nos entregar nesse caminho.

É bom lembrar que o mundo circundante se encarrega de nos apresentar as provas em que teremos de confirmar nossa intenção. Oração, cânticos e mantras devem ser usados como apoio a todo esse processo de abertura e de elevação da consciência.

Mas uma ressalva deve ser feita: é a humildade que nos mostra quando de fato podemos deixar de pensar no caminho, quando podemos ficar apenas sintonizados com a meta para que a ascensão vá por si. Esquecer o caminho só é possível depois de a humildade e a entrega estarem bem vivas em nós.

Todo o planeta está em um ritmo de evolução mais acelerado. São imprevisíveis as transformações que podem ocorrer em nós, se estivermos permeados pela humildade e pela entrega. Reflitamos sobre isso, pois quando é chegado o momento a humildade nos diz: “Como você nada sabe, esqueça o caminho, entregue-se e deixe-se levar”.

Enquanto pensarmos que somos muito evoluídos, que alcançamos algum grau elevado, ainda temos muito o que trabalhar. Mas a humildade dissolve o orgulho pelos passos que já demos. Desvela-nos um caminho de silêncio, de anonimato, e então as coisas passam a suceder bem rapidamente.

O místico de hoje compartilha com todos as graças que recebe

O misticismo é uma fase da evolução humana, e por ela todos, mais cedo ou mais tarde, temos de passar. É um dos processos de aproximação à alma, núcleo profundo e elevado do ser.

À certa altura da evolução, somos atraídos pela alma. A união com esse núcleo é, então, aos poucos desejada, e a atenção da personalidade se volta para ele. É aí que começa o misticismo. Sentimentos, pensamentos e ações interagem e se juntam em busca de algo maior.

No processo do misticismo, a alma vai se revelando cada vez mais à personalidade. Procura influir de forma que seja percebida, para que o eu externo possa seguir suas indicações e colaborar com o trabalho que ela está fazendo. Desse modo, os anseios profundos do místico revestem-se das coisas que ela mais ama.

O verdadeiro místico não procura consolo nem paz para si mesmo. À medida que ascende, comparti-

lha o seu estado de alegria e bem-estar. Verte sobre a vida planetária o que lhe vem do mundo interior, embora nem sempre tenha consciência de estar fazendo isso. Se sua busca é de união superior, tudo o que lhe sucede reverte em ações benéficas.

O verdadeiro místico não retém as graças que recebe. Mesmo que viva uma experiência profunda e importante para si, entrega-a ao Alto com desapego e a deixa fluir sem alimentar desejo de continuá-la. Sua principal função é a de irradiar para todos o que está desenvolvendo em si.

O verdadeiro místico deve permanecer tranquilo, neutro e impassível. Assim, por seu intermédio a alma pode canalizar energias. É importante frisar que ele trabalha de maneira efetiva também na vida externa, e pode-se ver que sua atuação é bem mais convincente e forte do que a das pessoas comuns.

Há casos em que o místico nem mesmo sabe que é místico. Atravessa longos períodos sem ter sinal algum da vida interior. Mas persevera, sem nada ver, nada saber e nada sentir dos planos sutis. Mantém-se paciente, voltado para a alma. É observador e sabe valorizar o que de positivo vai acontecendo em sua vida, sem se esquecer de que a maior parte da sua atenção deve estar nos fatos interiores, ainda que deles não tenha indícios conscientes.

Tal místico não despreza solicitações externas e está pronto a servir, sem perder sua sintonia com o

mundo interior. Sua necessidade é a de ir para dentro de si, e precisa aprender a fazer isso sem deixar de realizar o que lhe cabe no plano material. Esses são os místicos práticos, cujas presenças representam uma grande força para o mundo.

O místico prático tem de sintetizar sua experiência nos diferentes planos de consciência, fundi-los. Este é um dos seus trabalhos de hoje: manifestar algo que reúna sentimento, mente e alma. O resultado já não é tão pessoal, mas muito mais abrangente. É uma expressão universal, receptiva e intuitiva. Os místicos práticos não se submetem ao tempo material do mesmo modo que as pessoas comuns. Eles veem-se num eterno agora e, assim, mais próximos da realidade.

Os que vivem essa espécie de misticismo têm nesta época sua evolução acelerada. Apesar de tudo o que se observa na sociedade, há muitas forças positivas introduzindo-se na Terra. Compete aos místicos práticos abrirem-se a essas novas energias e irradiá-las sem se darem a perceber. Aspectos ainda virgens estão para ser descobertos no interior dos seres.

Existe um trabalho de cura planetária a ser colocado em prática

Há algum tempo, estava passando uns dias em uma grande cidade, onde o rumor de fundo é constante e as pessoas andam pelas ruas preocupadas. A certa altura comecei a sentir algo estranho, como se houvesse um peso sobre mim, provocando certa pressão.

A princípio não entendi a origem nem o significado daquilo. Essa sensação durou alguns dias até que, em certo momento, procurei interiorizar-me. A pressão aumentava, entretanto prossegui na concentração até sentir meu centro interno – que não é um lugar, mas um “ponto” na consciência, onde se fica quieto, em silêncio. Ali permaneci. Por fim, comecei a ter clareza sobre o que estava acontecendo. Vi que a pressão vinha de fora, não era provocada por coisas minhas. Decorre do estado psíquico coletivo, de uma condição geral, era algo que “estava no ar”.

“Fazer o que, diante disso?”, perguntei-me. O que estava a me pressionar era a situação planetária – a situação dos povos e nações, algo que não dizia respeito a um lugar específico, mas ao planeta todo.

No quarto em que me encontrava entravam os tons do crepúsculo, enquanto a cidade, longe de se acalmar, emitia rumores ainda mais fortes. De repente, percebi que havia uma forma de ser útil nessa situação. Vi que o amor pelos que me cercavam naquela cidade, pelos que ali se locomoviam em inúmeras direções, a ligação com a essência eterna presente em todos, trazia-me nova força e clareza.

Ali, em serena quietude, tive a impressão de que não era por vias materiais que os problemas do mundo seriam transformados. Dos níveis concretos, a solução não viria, porque esses níveis e suas construções mentais, emocionais e físicas estão aí para serem transformados por energias provindas do Alto, que têm função saneadora.

Conhecia pessoas que não conseguiram sair de estados de angústia enquanto insistiram em resolvê-los concentrando-se apenas nos níveis materiais da existência. Voltados para o mundo denso, não podiam afastar-se da situação caótica em que o planeta se encontra; porém, tão logo começaram a coligar-se com fatos sutis e amplos, foram entrando em harmonia.

Desde o princípio da Terra houve seres humanos conscientes desses níveis superiores; seres dedicados ao trabalho de colocar a mente, o coração e o próprio modo de viver em sintonia com realidades maiores.

Uma comunidade espiritual que ainda sobrevive no Monte Athos, na Grécia, na época do seu apogeu tinha aproximadamente 2.000 membros. Então, esse grupo equilibrava o planeta inteiro com sua contemplação profunda. A inconsciência daqueles tempos era transformada pela concentração desses monges na vida além da matéria, na vida Maior, espiritual.

O que me estava sendo sugerido na experiência daquela tarde era colocar em prática esse trabalho de cura planetária. Na realidade, hoje são necessárias muitas hostes angélicas e milhares de homens para construir canais em proporção e com força suficiente para reduzir as graves adversidades mundiais.

Quem se dispuser a servir o planeta, sobretudo nos planos internos, saberá o que fazer. A forma de servir revela-se com simplicidade e, quando percebermos, já estamos dentro dela. Seja realizada de maneira solitária, seja em conjunto com outros, a sintonia com níveis de existência espiritual superiores tem enorme força de transformação.

A oração verdadeira é um instrumento de serviço ao mundo

No Universo em permanente transformação, pouco a pouco a consciência humana vai expandindo-se e descobrindo novas formas de expressar-se. Com o poder inerente ao impulso que lhe chega do Alto, ela rompe as estruturas que a inércia perpetua na vida material. E assim é com todas as coisas, com todos os seres e em todos os reinos: cada qual, em seu ritmo e à sua maneira, vai renovando e adquirindo horizontes de percepção mais amplos.

A oração também não está isenta dessa expansão. A oração, sob diferentes enfoques, tem acompanhado o crescimento espiritual do ser humano por meio do tempo: pede-lhe redimensionamento e revitalização, como linguagem viva entre nós e Deus.

A certa altura, chega o momento de liberar a oração das tendências emocionais e mentais com que se encontra revestida; chega o momento de clareá-la, de retirar dela todo o conteúdo utilitarista, de calar os pedidos e súplicas ditados pela vontade humana de

ajudar a si e a outrem sem saber qual é o verdadeiro bem para cada pessoa.

E, muitos são os que precisam transcender essa longa etapa baseada em reivindicações e em boas intenções que, mesmo quando aparentemente positivas, terminam interferindo de modo indevido na vida de outrem, a quem se quer beneficiar com a oração.

Segundo o ensinamento esotérico, a oração suplicante é um tipo de controle individualista com finalidades impulsionadas pelo livre-arbítrio, sempre condicionado pela limitação mental. Diferente é o movimento da consciência que busca deslocar-se para áreas sutis – de aspiração pura – e quer encontrar seu ponto de referência além da própria alma. Nesse mundo interior o livre-arbítrio não vigora, pois reina a vontade do espírito.

Na realidade, a oração projeta-se no mundo como pacificação de desejos e de pensamentos, e também como cessação de ações supérfluas. Mesmo sem o saber e sem nada direcionar, a pessoa em oração abnegada estimula transformações nos demais: irradia clareza e lucidez para a aura planetária. A oração é, pois, instrumento de serviço ao mundo e, para ser eficaz, deve nascer da humildade.

Aderindo a um impulso ascensional, muitos almejam compreensão menos teórica de realidades sutis e profundas de si mesmo. Essa transferência da

atenção para os níveis sutis e internos amplia sobremaneira a consciência e reflete-se, por exemplo, na natureza da oração, transformando-a, elevando-a. A oração, então, se transforma na incumbência de codificar a nova comunicação entre Criador e criatura. A oração torna-se um diálogo entre a pessoa e o Silêncio Absoluto, alicerçada na Fé e sem objetivos outros que a união, como uma gota d'água a cair no mar.

O despojamento das características humanas e a focalização em um estado interior de crescente esvaziamento, onde se possa encontrar repouso n'Aquele que tudo vê, tudo pode e tudo conhece, é o passo que para muitos hoje se anuncia na vida de oração. A única aspiração que neles permanecerá é a de o poder do espírito prevalecer sobre a matéria, agir sobre a alma despertada para que sirva cada vez mais altruísta e incondicionalmente em prol da Evolução.

A oração leva a pessoa a descobrir e a compreender melhor o que de fato sustém a vida.

A Virgem Maria retorna para nos guiar à verdadeira paz

Neste novo ciclo de Aparições da Virgem Maria, que vem ocorrendo em várias cidades da América do Sul, inclusive no Brasil, ouvimos por diversas vezes a Virgem se referir em Suas mensagens sobre uma situação bem real e concreta do planeta. Uma situação grave. Mas, ao mesmo tempo, Nossa Senhora manifesta-Se sobre a situação das pessoas, das almas com as quais Ela trata diretamente. As duas situações estão pedindo muito cuidado, muita oração. Tanto a situação do planeta e da humanidade em si, como a das almas.

A vida de oração é fundamental para essas situações. Se nós simplesmente oramos, isso produz uma ação nos planos internos, sutis, e também nos planos externos. Todas as situações do planeta, da vida das pessoas, das almas, podem ser resolvidas ou encaminhadas em uma vida de oração.

Esse é um pedido recorrente da Virgem, mas parece que nos dedicamos muito pouco a essa grande

necessidade das almas, das pessoas. Algumas precisam despertar, outras, se reencontrar. Já outras, quando se reencontram e veem uma luz, necessitam ter um caminho indicado. Nós, individualmente, como seres humanos, não temos capacidade para fazer esse tipo de trabalho. Podemos orar. A oração faz esse trabalho.

Quando oramos somos um instrumento para que alguma coisa se crie. Quando a oração é feita, criada, ela sai e vai agir. A oração pode ser usada por seres que estão em outras dimensões, em outras concepções de vida, e pode ser usada como instrumento de trabalho em outros planos. Um trabalho que as consciências de luz, os anjos e arcanjos encarregam-se de fazer.

Há orações de todos os níveis. Há oração em que pedimos coisas, há oração em que colaboramos conscientemente com alguma situação. Há também aquela oração que todos podemos fazer, que é orar por orar. Entregar essa oração, orar por orar e ofertá-la. Na fé vamos saber que essa oferta de oração será usada pelas forças inteligentes, por correntes superiores de energia, para o que for mais necessário neste momento, seja neste planeta ou em outro ponto do Universo; seja para uma alma ou para toda a humanidade. São situações que nós desconhecemos. Segundo o que estamos entendendo, nosso papel é orar, orar realmente. Orar com o coração, orar entregando

aquela oração para que o Universo faça dela o que for melhor.

Se respondermos a esse importante chamado de Maria, provavelmente iremos compreender melhor a situação planetária e a da humanidade. Assim ajudaremos muito mais. Na verdade, não temos ideia de qual é realmente a situação planetária ou a sua gravidade. Não temos possibilidade de saber claramente sobre a situação dos nossos irmãos humanos, mas podemos decidir ajudar. Podemos decidir atender ao chamado de uma consciência, de uma Entidade Universal, a Mãe Divina, que vem cuidando disso como prioridade aqui na Terra.

Durante uma Aparição podemos, como seres ali presentes, aprender a nos voltar para o lado sutil, imaterial da vida. A Virgem transmite Sua mensagem e ouvimos Sua voz por um intermediário, um vidente. Nossa Senhora não se materializa para todos, mas videntes a descrevem, e suas visões coincidem entre si. Como não há projeção física, isso produz uma abertura interna que nos permite sermos transportados a outras dimensões com nossa consciência, onde as coisas acontecem de outra forma. Isso vem transformando profundamente as pessoas.

A era da Mãe do Mundo: uma época verdadeiramente mais luminosa

Como sabemos, quando o mundo atinge um grau de obscuridade muito grande, o Universo Divino envia um Seu representante para conduzir a humanidade de volta à luz.

Nos últimos dois milênios, temos sido preparados para o contato com a vida divina por meio das Aparições de Maria, a mãe de Jesus, elevada consciência que exprime o aspecto feminino da Criação. Para citar algumas, mais conhecidas: Guadalupe (México), 1531; Lourdes (França), 1858; Fátima (Portugal), 1917. Nos últimos 32 anos, Maria tem aparecido para seis videntes em Medjugorje (ex-Iugoslávia). Todas essas Aparições foram, e ainda são, de repercussão mundial.

O chamado da vida divina transcende fronteiras culturais e religiosas. Na série de livros Agni Yoga (Fundação Cultural Avatar), por exemplo, Mestre Morya anunciou que estaríamos agora ingressando

na Era da Mãe do Mundo, uma época mais luminosa. O capítulo 12 do Apocalipse nos traz a imagem da Senhora vestida de Sol e coroada de estrelas.

Como grupo de serviço e oração, coube-nos participar diretamente desse processo desde 2007. Conforme descrito no site www.divinamadre.org, essa grande Consciência conhecida como Maria tem-nos contatado por intermédio de três videntes. Em 2011, teve início uma série de Aparições públicas que ainda agora prosseguem ocorrendo. Em maio de 2013, na Sua primeira Aparição pública, Ela disse, por intermédio dos videntes: “Reconheçam que a Virgem Maria, a Mãe de todos os povos, é quem em Amor e Obediência está vindo ao seu encontro”.

Essas instruções atuais de Maria são universais e dirigem-se a todos nós, independentemente de convicções ou crenças. Convocam nossa consciência a posicionar-se positivamente no presente momento planetário. Chamam-nos a nos doar em oração e ajuda à humanidade:

“O mundo vive sem paz e será apenas com a força imperiosa de suas orações que vocês mudarão o curso dos acontecimentos. Se vocês, no amor e na devoção, unem-se a Meu Imaculado Coração, a Paz poderá se estabelecer, por mais uma vez, no coração de todos os seres.” (Mensagem de 12.6.13)

Referindo-se à crítica situação planetária de hoje, Ela transmitiu: “Ainda há de reverter-se esta situação.

Meu Coração chega à Terra, Meus amados, para recordar-lhes os Planos de Deus; para retirar seus corações da ilusão, do conflito, da competição e da falta de amor, e para dizer-lhes que o único caminho para Deus é o caminho do perdão, da unidade e do amor fraterno, capaz de superar qualquer diferença entre os seres”. (Mensagem de 26.5.13)

Sobre Suas várias manifestações, Ela esclareceu: “As diferentes faces, por meio das quais Minha Consciência tem guiado este mundo, ao longo da história, são diferentes manifestações para as diferentes necessidades da humanidade nos diferentes tempos. Essas faces guardavam, cada uma delas, uma série de símbolos e mensagens para que cada um de Meus filhos encontrasse neles próprios o que necessitavam”. “(...) Devem compreender, amados filhos, que sou a mesma de Nazaré e a mesma de cada uma das manifestações; a que chega para acompanhá-los nessa síntese como a Mulher vestida de Sol; a que unirá, por meio de Seu Amor, todos os povos, todas as raças e todas as religiões”. (Mensagem de 12.4.13)

Livros de Trigueirinho

1987

NOSSA VIDA NOS SONHOS
A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

DO IRREAL AO REAL
HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*)
A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

ERKS - *Mundo Interno*
MIZ TLI TLAN - *Um Mundo que Desperta*
AURORA - *Essência Cósmica Curadora*
SINAIS DE CONTATO
O NOVO COMEÇO DO MUNDO
A QUINTA RAÇA
PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
NOVOS SINAIS DE CONTATO
OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

A BUSCA DA SÍNTESE
A NAVE DE NOÉ
TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*)
A HORA DO RESGATE

O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD – *Santuário Interior*
AS CHAVES DE OURO

1992

DAS LUTAS À PAZ
A MORADA DOS ELÍSIOS
HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*)
O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*)
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(*Princípios de Comunicação Cósmica*)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*)
A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*)
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ
O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
A CURA DA HUMANIDADE
OS NÚMEROS E A VIDA
(*Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números*)
NISKALKAT – *Uma Mensagem para os Tempos de Emergência*
ENCONTROS COM A PAZ
NOVOS ORÁCULOS
UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

CONFINES DO UNIVERSO

Novas Revelações sobre a Ciência Oculta (em preparo)

BASES DO MUNDO ARDENTE

Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos

CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO

OS OCEANOS TÊM OUVIDOS

A TRAJETÓRIA DO FOGO

GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO

ALÉM DO CARMA

1997

NÃO ESTAMOS SÓS

VENTOS DO ESPÍRITO

O ENCONTRO DO TEMPLO

A PAZ EXISTE

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS

MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

TOQUE DIVINO

COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU

Aromas do Espaço

Nova Vida Bate à Porta

Mais Luz no Horizonte

O Campanário Cósmico
Nada nos Falta
Sagrados Mistérios
Ilhas de Salvação

2003

UM CHAMADO ESPECIAL

Antologia de obras de Trigueirinho lançada em quatro idiomas.

Em inglês: *Calling Humanity*

Em espanhol: *Un Llamado a la Humanidad*

Em francês: *Un Appel à L'Humanité.*

2004

ÉS VIAJANTE CÓSMICO

IMPULSOS

2006

TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

SINAIS DE BLAVATSKY - *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil.

2012

CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

Publicado pela IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Toda a obra de TRIGUEIRINHO está editada também
em espanhol pela EDITORIAL KIER, Buenos Aires, Argentina.
Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela
ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA IRDIN EDITORA



VIVER O AMOR AOS CÃES

ANA REGINA NOGUEIRA

Com a responsabilidade sagrada de transformar vidas, um grupo de voluntários ofertou-se para o serviço de resgate. Em um ex-matadouro municipal de bovinos e suínos, erigiu um centro de cura para caninos que um dia vagaram pelas ruas, e hoje são preparados para viverem em lares harmoniosos.

Abriga 400 cães e, em três anos, mais de 2.200 ali passaram. O que há nele de especial e diferenciado?

Os milagres.

www.irdin.org.br



E SE NÃO HOVER ALIMENTO?

CONCEIÇÃO TRUCÔM

Esta cartilha foi concebida para auxiliar na orientação sobre como nos alimentarmos em momentos de emergência, ou em situações em que os alimentos tradicionais podem não estar disponíveis, decorrentes do crescimento acelerado da população no planeta e das mudanças climáticas em curso.

Uma alimentação inspirada nos essênios, inteiramente conectada com os reinos da Natureza e com os elementos água, fogo, terra, ar e éter.

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em março de 2015,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

MENSAGENS *reunidas*

Nesse mundo em desequilíbrio, temos como perceber um lado luminoso em tudo o que sucede. A harmonia depende de não colocarmos muita atenção no aspecto negativo de um acontecimento, mas sim de estarmos voltados principalmente para um nível além, para a realidade estável, criativa e construtiva – a nossa realidade interna e imortal. Essa mesma harmonia requer também aceitar as coisas como são e perceber que por trás de tudo há um bem maior. A partir daí podemos realmente transformar as situações.